

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Terminou o levantamento

duma das duas linhas do túnel do Rossio e começam amanhã, a partir de Campolide os trabalhos para rebaixar o pavimento

O pessoal da Via e Obras da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses terminou já o levantamento de toda a via descendente do túnel do Rossio, mantendo-se a ascendente, para transporte do material e das terras provenientes das escavações, até que a primeira esteja reconstruída.

Existe um flagrante contraste entre os aspectos actuais das estações do Rossio e de Campolide. Ao passo que a primeira, abandonando temporariamente — durante um trimestre — as suas funções de «leader» do sistema ferroviário português, se encontra vazia, sem comboios, nem gente, a segunda está em plena actividade. Constantemente, há locomotivas em manobras, no transporte dos carris levantados, ou para rebocarem composições destinadas ao serviço de várias linhas...

Enquanto alguns operários da C. P. procedem, dentro do túnel, aos trabalhos para a sua iluminação, começou hoje, na estação de Campolide, a instalação, junto à abertura do túnel, do material necessário para começar amanhã, a empreitada, com o prazo de setenta dias, que foi adjudicada à firma António Veiga, Lda., e que compreenderá: o rebaixamento, em cinquenta centímetros, do pavimento do túnel; o revestimento betuminoso do novo pavimento construído; o recalçamento das paredes do túnel, devido ao rebaixamento da via; e a execução de drenagens central e laterais para águas.

Quando hoje, ali estivemos, o sr. Miguel Veiga, sócio-gerente da casa empreiteira, dirigia o pessoal, na preparação dos trabalhos de amanhã, cuja direcção técnica é do sr. engenheiro Vassalo e Silva.

Sobre um vagão, viam-se dois potentes compressores, para accionarem, por meio de ar comprimido, os martelos demolidores, bem como grande quantidade de tubagem que conduzir, através do túnel, a água necessária para amassar o cimento, bem como o ar comprimido para o trabalho de rebaixamento.

(Continua na 6.ª página)

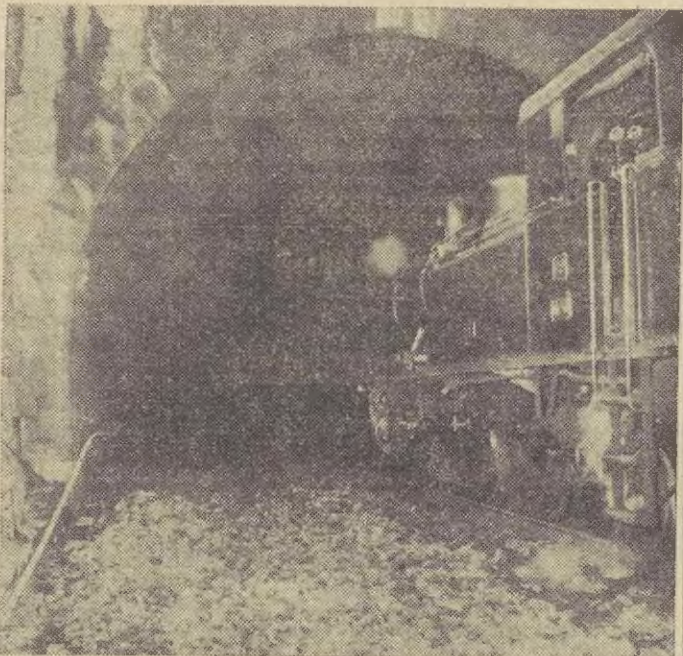
As reservas postas por Portugal em duas convenções da N. A. T. O.

Foram hoje publicadas, com o «Diário do Governo», as actas da Câmara Corporativa que contêm as convenções assinadas entre os Estados signatários do Pacto do Atlântico, incluindo o estatuto das suas forças e o protocolo sobre o estatuto dos quartéis-generais militares internacionais criados pelo Tratado do Atlântico Norte.

Quanto ao Estatuto das Forças Armadas, é um instrumento que define o regime jurídico aplicável às forças de um país membro que estacionem no território ou que atravessem o território de outro país membro.

«Ao assinar esta convenção — escreve-se no documento hoje publicado — o Governo português limitou expressamente a sua aplicação ao território continental de Portugal, com exclusão das Ilhas Adjacentes e províncias ultramarinas».

(Continua na página central)



A entrada do túnel em Campolide, vendo-se o espaço que ficou livre pelo levantamento total de uma das linhas

A bomba atómica

ontem deflagrada em Las Vegas desenvolveu força equivalente a 40.000 toneladas de dinamite

LAS VEGAS (Nevada), 8.—A mais forte explosão da nova série de experiências atómicas, realizadas em 1955, provocada ontem, antes de romper o Sol, originou um clarão que pôde ser visto das «Colinas Negras», do Estado de Dakota Sul, isto é, a mais de 1.300 kms., a Nordeste do ponto da explosão. Assim, houve onze Estados, do Oeste dos Estados Unidos, que puderam verificar o facto.

Em Salt Lake City (Utah), os habitantes supuseram que se tratava de um tremor de terra. Ali, uma meia hora depois da explosão, ocorrida às 13 e 30 (T. M. G.), os vidros das janelas e a loiça foram fortemente abalados. Em Yacca Flat, onde se deu a explosão, o vento mudou, subitamente, de direcção, forçando os sábios da comissão federal de energia atómica, em número de cem, e 575 soldados, a evacuar as suas posições dez minutos depois da experiência. No entanto, passadas seis horas, não se assinalava nenhuma radioactividade anormal.

As manobras militares foram, apesar de tudo, anuladas. Colocados a 5.500 metros do ponto da explosão, os soldados estavam protegidos por trincheiras de 2 metros de fundura.

A bola de fogo ocasionada pela ex-

plosão durou, exactamente, 20 segundos. O fumo elevou-se a mais de 13.000 metros, ou seja a altitude máxima atingida pela série actual. Mais de 100 aviões tomaram parte nas experiências. A Comissão Federal de Energia Atómica assegurou que a explosão não

(Continua na última página)

O general Botelho Moniz

é o novo chefe do Estado Maior General das Forças Armadas



General Botelho Moniz

Vai ser nomeado chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, em substituição do sr. vice-almirante Ortins de Bettencourt, que pediu recentemente a exoneração do cargo, por motivo de saúde, o sr. general Julio Botelho Moniz, secretário-geral adjunto da Defesa Nacional, que exercia, por natureza do seu cargo, as funções em que vai ser agora provido definitivamente, durante os impedimentos daquele oficial-general da Armada.

(Continua na página central)

OS SENHORES DA RUSSIA — (5)

Um episódio desconhecido da vida de Malenkov revelado por um sobrinho de Estaline A tentativa de «assassinio científico» do marechal Tito

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

No seu livro, ainda inédito, «Dezanove encontros com Malenkov», Budu Svanidzé, sobrinho de Estaline, autor de «Meu tio Estaline» e «Estaline disse-me», conta o projecto que germinou em 1947-48 no cérebro de Malenkov, de suprimir pura e simplesmente o marechal Tito, cujos «propósitos desviacionistas» se tornaram cada vez mais evidentes. Este episódio, contado pelo sobrinho de Estaline, modifica bastante a opinião que se faz geralmente do carácter de Malenkov, dando-nos dele um retrato diferente daquele que se tem pintado e que o mostra como um «humanista» mole e bonacheirão. Publicamos em seguida o excerto do livro de Budu Svanidzé, relativo ao caso Tito, que contém matéria sensacional acerca dos processos seguidos na União Soviética, com os adversários políticos.

O general do M. G. B., Karassiov, — conta Budu Svanidzé — tinha sido enviado em missão secreta aos países balcânicos para verificar a exactidão de certos rumores que circulavam sobre uma traição iminente de Tito. E foi da Albânia que mandou o seu relatório. As conclusões a que chegou eram formais: Tito preparava sem a menor dúvida a sua «traição». Queria separar-se da aliança concluída entre a U. R. S. S. e a Jugoslávia e passar com armas e bagagens para o campo anglo-saxão.

Karassiov descobriu também que, em Sofia, muitos membros do Politburo do Partido Comunista bulgaro apro-

(Continua na 3.ª página)

NOTA SEMANAL

As explorações agrícolas no Centro e Sul do País

A nossa agricultura constitui, sem dúvida, dentre os vários sectores da economia portuguesa, aquele em que as infor-

mações estatísticas definidoras dos seus aspectos estruturais são mais deficientes e recolhidas em menor quantidade.

Não admira, aliás, que assim aconteça. As explorações agrícolas contam-se pelas centenas de milhar, os respectivos empresários são muitas vezes indivíduos com

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

(Continua na página seguinte)

50 anos ao serviço do Banco de Portugal

BRAGANÇA, 8. (Pelo telefone).—Passa depois de amanhã o 50.º aniversário da entrada do sr. José Furtado Montanha para o Banco de Portugal, como seu empregado na agência desta cidade, onde até hoje se tem mantido ininterruptamente, sendo um dos directores da mesma agência desde 1918. Comemorando esta data, vem a Bragança um representante da direcção do Banco em Lisboa, a fim de manifestar ao sr. José Furtado Montanha o alto apreço e elevada consideração em que são tidas as suas excepcionais qualidades de inteligência, de competência e de trabalho. Na noite desse dia, realiza-se nesta cidade um banquete de homenagem ao sr. José Montanha, para o qual já estão inscritos 150 amigos e admiradores de tão prestante cidadão.

Parece que um grupo desses amigos e admiradores, ao que nos consta, tem o propósito de alargar o significado de tão justa homenagem, coroando-a com um acto digno de todos os louvores, que marcará com brilho a faustosa data e a que se associarão, por certo, com o maior carinho e entusiasmo, todos os amigos que José Montanha tem, não só nesta cidade e distrito como em todo o País e Ultramar: a realização de uma grande subscrição publica para com o seu produto se construir uma casa nesta cidade a integrar no património dos pobres, a que seria dado o nome do ilustre Bragançino. A estima geral tributada a José Montanha garante sobremaneira o êxito de tão feliz iniciativa. As pessoas que desejem colaborar de qualquer modo neste empreendimento podem inscrever-se nas listas que para tal efeito serão distribuídas, ou dirigindo-se a qualquer dos componentes da respectiva comissão organizadora, que é constituída pelos srs. drs. António Pires Quintela, Francisco Morgado, João Carlos de Sá Alves, Manuel Miranda e Raul Teixeira.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Realizou-se o casamento na igreja do Socorro, da sr.ª dr.ª D. Maria Francisca da Costa Andrade, médica-pediatra, filha do engenheiro sr. Alfredo Maria da Costa Andrade, director-geral do antigo Instituto de Seguros Sociais, com o sr. engenheiro-electrotécnico José da Cunha Barros, filho de José da Cunha Barros, já falecido, e da sr.ª D. Maria Teresa da Cunha Barros. Foram padrinhos da noiva o sr. António Lopes Martins e sua esposa, sr.ª D. Maria Lopes Martins; e, do noivo, o sr. engenheiro João de Almeida Campos e esposa, sr.ª D. Maria Teresa Campos. Os noivos seguiram para o Douro.

João de Deus vai ser evocado na festa do seu aniversário

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 6.—Por iniciativa da Sociedade de Instrução e Recreio Messinense, vai ser comemorado, no dia 8, uma festa comemorativa do 120.º aniversário do nascimento do grande pedagogo que foi João de Deus, natural desta localidade.

Na sede da referida sociedade, será descerrado o busto do homenageado e haverá uma sessão solene, na qual usarão da palavra vários oradores ilustres, alguns também filhos desta terra, que exaltarão o valor e as qualidades do homenageado, eterno e glorioso impulsor da cultura popular.

Falar-se-á, também, acerca da imperiosa necessidade de chamar a atenção das entidades competentes para a construção de alguns edifícios escolares, pois que os existentes estão incapazes para o fim a que se destinam e ainda mais por se tratar duma das maiores e mais populosas freguesias do País.

Um jantar de jornalistas em honra do prof. A. Manell

Um grupo de jornalistas portugueses que visitaram os Estados Unidos da América, a convite do Departamento de Estado, oferece na quinta-feira, no Negresco, um jantar em honra do sr. prof. A. Manell, que até há pouco desempenhou as funções de adido cultural para os Serviços de Imprensa junto da embaixada norte-americana no nosso País. Personalidade de trato afável, o prof. Manell, que alia a uma inteligência lucida e de sentido europeu, uma capacidade de adaptação e compreensão dos problemas portugueses, terá assim oportunidade de receber uma simples mas afectuosa manifestação de apreço por parte dos jornalistas portugueses que mais directo contacto com ele tiveram, no decorrer da sua permanência em Portugal.

Esse grupo de jornalistas é constituído pelos srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, director-adjunto de «O Século»; dr. Norberto Lopes, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Carlos Alberto Pereira da Rosa, director de «O Século Ilustrado»; Redondo Júnior, chefe da redacção do mesmo semanário; dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do «Diário Popular»; dr. Manuel L. Rodrigues, redactor do mesmo jornal; Marques Gasão, chefe do Gabinete de Imprensa do Aeroporto de Lisboa; dr. Boavida Portugal, redactor de «O Século»; Hugo Rocha, chefe da redacção do «Comércio do Porto»; e António Brochado, do «Jornal de Notícias», do Porto.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

instrução menos que rudimentar e a utilização de sistemas de contabilidade — ainda que incipientes — situa-se, por enquanto, no domínio das grandes raridades.

Os poucos dados estatísticos de base com que se pode presentemente contar foram quase sempre recolhidos com outras finalidades, donde resulta que nem sempre se podem aplicar, sem restrições, ao estudo da estrutura agrária.

Além disso, esses elementos andam em regra dispersos por várias publicações — e nem sempre publicações oficiais — o que torna mais complicado o seu acesso e cria embaraços á respectiva apreciação. Por todas estas razões, são de encerrar com o maior interesse os resultados do «Inquérito ás explorações agrícolas do Continente» que o Instituto Nacional de Estatística tem estado a realizar.

Os elementos recolhidos no decurso do citado inquérito vêm pois preencher uma lacuna importante. Efectivamente, é a primeira vez que entre nós se publica — de forma sistematizada — um tão elevado numero de dados, que na sua totalidade traduzem, em termos de quantidade, a situação dos problemas da estrutura agrícola nacional.

As informações que até agora foram dadas a publico compreendem as províncias do Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve — abrangidas pelo inquérito de 1952 — e as do Douro Litoral, Beira Alta, Beira Baixa, Beira Litoral e Estremadura cujo levantamento estatístico se realizou no decurso do ano de 1953. Para a sua conclusão definitiva, apenas faltam, portanto, elementos relativos ás províncias do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, cujo inquérito deve ter-se realizado durante todo o ano que findou.

E' no entanto curioso notar que os elementos já publicados pelo I. N. E., fornecendo embora uma base numérica que pode servir de apoio a uma análise conduzida em termos objectivos, não trazem contudo alterações importantes ás ideias correntes sobre o assunto.

Confirma-se, assim, que as províncias do Alto e do Baixo Alentejo são as regiões do País onde é mais extensa a dimensão média da propriedade. Os elementos publicados mostram, além disso, que a extensão média das explorações agrícolas se vai de um modo geral reduzindo, á medida que se caminha para o Norte. E' aliás de esperar que as províncias ainda não atingidas pelo inquérito, se situem na zona da mais pequena propriedade média.

Ao mesmo tempo, também, como consequência natural da situação antes verificada, atingem-se nos distritos do Sul os maiores rendimentos médios por exploração agrícola, enquanto no Norte do país o rendimento médio anual daquelas explorações se representa por quantitativos verdadeiramente insignificantes.

Há, evidentemente, que atender a que os cálculos foram em ambos os casos baseados na divisão do rendimento colectável dos prédios rústicos pelo numero de explorações agrícolas existentes; e não resta duvida de que o rendimento colectável deve estar bastante desactualizado, muito especialmente no Norte do país, onde é mais reduzido o numero de distritos abrangidos pelo cadastro geométrico.

Mesmo assim, porém, os valores obtidos são de tal modo modestos que não podem deixar de reflectir uma situação aguda, mesmo depois de corrigidos em função das actualizações do rendimento colectável.

A posição manifestamente desfavorável dos agricultores do Norte em relação aos do Sul, depende em particular dos sistemas de cultivo e do regime de propriedade vigente e não da pior qualidade das terras disponíveis, pois que, bem ao contrário,

trário, o rendimento por hectare tem tendência a crescer do Sul para o Norte.

Outra conclusão a tirar das informações fornecidas pelo inquérito do I. N. E. é a de que o país se encontra singularmente mal apetrechado com instrumentos mecanicos de trabalho. Basta referir que das 652.151 explorações agrícolas observadas até agora, apenas 2.058 (menos de três em cada milhar) declararam utilizar meios de trabalho mecanicos.

A gravidade do problema aumenta, contudo, nas regiões do Norte do país. Com efeito, nos distritos do Porto, Aveiro, Viseu, Guarda, Coimbra e Castelo Branco, mais de metade das explorações agrícolas existentes declararam não dispor de quaisquer meios de trabalho animais ou mecanicos.

E' certo que as culturas características destas regiões quase sempre requerem uma dose elevada de mão de obra humana, em geral difficilmente substituível por outras formas de trabalho. Mas a situação das províncias do norte, tal como a descreve o inquérito em causa, reflecte — para além destes problemas de ordem técnica — uma acentuada falta de capacidade financeira do agricultor, que lhe não permite utilizar os meios mais adequados á regular exploração das suas propriedades.

Basta notar que a metade Sul do país, compreendendo as províncias da Estremadura, Ribatejo, Alto Alentejo, Baixo Alentejo e Algarve, possui só por si mais de 90% do numero total de tractores presentemente utilizados.

A propósito do problema dos tractores, convem notar que os numeros ora vindos a publico nem sempre suportam, da melhor maneira, a comparação com outros similares já antes publicados pelas mesmas instancias oficiais. E' assim que, para seis dos distritos considerados no presente inquérito, o numero de explorações agrícolas que declararam possuir tractores ultrapassa a quantidade dessas máquinas que a Estatística Agrícola de 1952 (ultima publicada) informa existirem nesses mesmos distritos. A disparidade é contudo maior com referência ao distrito de Aveiro, onde, segundo o inquérito 69 explorações declararam possuir tractores, enquanto que a citada Estatística Agrícola apenas reconhece, no mesmo distrito, a existência de 14 daquelas unidades.

Apesar de certas deficiências de pormenor, o «Inquérito ás explorações agrícolas», levado a cabo pelo I. N. E., constitui sem qualquer duvida um valioso repositório de dados, donde poderá extrair-se um conhecimento actualizado e objectivo dos problemas da estrutura agrária do nosso país.

TRIBUNUS

Agora
BRYLCREEM
no novo boião
DE FÁCIL MANEJO
DE FÁCIL DESPEJO



O MESMO
BRYLCREEM
MAS
MELHOR
ACONDICIONADO

V. Ex.º apreciará o vosso Brylcreem neste elegante novo boião. Verificará que é fácil de segurar e fácil de despejar. Sim. Este novo boião é digno sucessor do bem conhecido boião alto. Para cabelos elegantes e sadios tenha sempre a mão um boião de Brylcreem — é o caminho certo para uma cabeleira lustrosa e bela todo o dia e todos os dias. Peça Brylcreem, o tratamento mais elegante dos cabelos no recipiente mais elegante.

IMPORTANTE! BRYLCREEM ESTÁ AGORA A VENDA EM DOIS TAMANHOS:
BOIÃO NORMAL 25\$00 E O NOVO JÚNIOR 17\$50



PENITROL

PASTILLAS DE PENITROL

Restaurante Maioral

CALDEIRADA A' RIBATJANA

Especialidade do Maioral

Telefone 150—Vila Franca de Xira

* **TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS** *

Temporada de Opera do ano de 1955

* Dia 10, quinta-feira, ás 21 e 15 horas em ponto, estreia da Companhia Italiana com a ópera de G. Rossini *

MOISÉS

com Giulio Neri, Caterina Mancini, Myriam Pirazzini, Elda Ribetti, Francesco Albanese, Plinio Clabassi, Antonio Pirino, Piero de Palma e Vito Susca

* Solistas de baile: Violette Quenolle e Francis *
Maestro-Director: Bruno Bartoletti

* Dia 13, Domingo, ás 16 e 30 horas — Tarde Cultural com a ultima recita da ópera de G. Rossini *

MOISÉS

Bilhetes á venda para todos os espectáculos — Telef. 21552

Um adepto do Benfica ferido por um amigo que não levou a bem o seu entusiasmo clubista

Alguns adeptos e simpatizantes do Benfica manifestaram, no domingo, o seu regozijo pela vitória deste clube em Braga, chegando alguns a munir-se de bandeiras com a respectiva cor, que empunhavam—alegremente, ao mesmo tempo que davam entusiásticos «vivas». Um indivíduo de apelido Gomes, benfiquista da gema, de aspecto bastante humilde, teve tal contentamento, ao conhecer a vitória do seu clube, que comprou logo uma bandeira por 50\$00 e gastou o que sobrou da importância que tinha em alguns copinhos que bebeu com amigos. Depois veio para a rua manifestar a sua alegria com muito calor.

A certa altura encontrou três amigos, que pertenciam a outro clube, e, agitando a bandeira que empunhava, começou por dar um abraço e um soco ao seu amigo Santos. Após uma rápida troca de palavras, começou a contenda, Freitas e Bernardino, que também não eram do Benfica, procuraram conciliar os contendores, dizendo-lhes:

—Vá, sejam amigos! Dêem um abraço um ao outro.

O benfiquista, de bandeira em punho, abriu os braços para receber o abraço do amigo e este correu para ele também de braços abertos para o envolver num complexo fraternal. Mas, ao mesmo tempo que o fazia, dava-lhe uma dentada na face direita, que o deixou a sangrar. O Freitas e o Bernardino apartaram-nos, quando surgiu a Polícia, chamada por outras pessoas que presenciaram a contenda. Foram detidos todos os quatro. Sucede, porém, que o Freitas, que havia empregado esforços para evitar o conflito, agravou a sua situação, fugindo ao captor, sendo pouco depois preso numa taberna.

No dia seguinte, foram todos presentes no Tribunal de Polícia, onde foram julgados pelo juiz sr. dr. Bettencourt da Cunha.

O agredido, a certa altura, exclamou:

—Somos todos amigos, sr. dr. juiz, embora eles sejam inimigos do Benfica e o agressor quisesse arrancar a bandeira, que me havia custado 50\$00! Só eu sei com que sacrifício a comprei!

—Eu estou a ver a amizade que os liga uns aos outros com a dentada que tem aí na cara! —observou o magistrado.

Depois de levar em conta várias atenuantes que militavam a favor dos contendores, entre os quais o estado de embriaguez em que se encontravam e o bom comportamento anterior, o juiz condenou o Santos na pena de 20 dias de prisão correcção, remíveis a 20\$00, 3 dias de multa a 10\$00 diários, 350\$00 de indemnização ao ofendido, Gomes. Este, em 12 dias de prisão remíveis a 20\$00, 3 dias de multa a 10\$00 e 250\$00 de indemnização ao Santos. O Freitas, por desobediência e fuga ao captor, em 8 dias de prisão remíveis a 20\$00 e 50\$00 de imposto. O Bernardino foi absolvido.

A paixão e o entusiasmo clubista levam por vezes a estes excessos os seus adeptos, mesmo que sejam, como no caso presente, bons amigos...

É NATURAL QUE
SINTA O SEU NARIZ
ENTUPIDO, MAS PODE
DESENTUPÁ-LO EM POUCOS
SEGUNDOS COM O
INALADOR VICK!



TODA a gente sabe! Quando
uma constipação entope o seu
nariz, basta aspirar uma vez o
Inalador Vick. Num instante,
pode respirar de novo à von-
tade! Rápido! Cómodo! Eficaz!

«ASPIRE... E RESPIRE»



DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

BAR — EXPRESSO

TERMINUS

AMANHÃ:

DOBRADA À MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FÔRNO

RESERVE A SUA MESA

R. 1.º de Dez.º 67 — Tel. 24597

Os senhores da Rússia

(Continuação da 1.ª página)

vavam a atitude do seu amigo Tito e preparavam-se do mesmo modo para separar o seu país da aliança com a U. R. S. S. Logo que estas informações chegaram a Merkulov, este fez um relatório para o Politburo, que resolveu imediatamente convocar Tito para Moscovo, ou para Bucareste, sob o pretexto de uma reunião dos partidos comunistas balcânicos, com a esperança de se desembaraçar dele, graças a esta deslocação.

Esta decisão, como se calcula, não foi tomada sem viva discussão. Jdanov opunha-se a esta «supressão física» pura e simples do marechal acusado de felonía. Insistia sobre o perigo político de semelhante atentado. Considerava que valia mais esperar algum tempo, pois muitos membros do comité central do Partido Comunista jugoslavo prometiam derrubar Tito por meio de um voto que o substituiria por outra individualidade.

A «cura ao invés»

Contra a sua opinião, a maioria do Politburo resolveu convocar Tito para Moscovo, quer para Bucareste. Mas o marechal de Belgrado não era tão ingénuo que fosse cair na armadilha que lhe lançavam. E recusou terminantemente o convite. Ele sabia perfeitamente que a sua vida já não estava em segurança nos países para lá da Cortina de Ferro, salvo a Jugoslávia. E mesmo aí, não estava inteiramente protegido.

Tendo falhado na tentativa de se desembaraçar de Tito, o Politburo, ou mais exactamente a sua maioria, sob a influência de Malenkov, teve a ideia doutro estratagemma: a «cura ao invés» ou a «intervenção cirúrgica».

Estas espécies de operações, são muito conhecidas na Rússia. Quando se resolve fazer desaparecer alguém (entre as pessoas altamente cotadas) sem alarmar a imprensa ou os partidos, encarrega-se disso a N. K. V. D. Nomeia-se expressamente um «concílio médico» composto pelos médicos da Policlínica do Kremlin. Este «concílio», presidido por um dos médicos filiados na N. K. V. D. (existe um certo número que são especialistas neste género de «medicina») decide colocar o «doente» nessa Policlínica para fazer uma cura ou ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Naturalmente, no decurso dessa cura (chamam-lhes «cura ao invés») ou durante essa «operação», o doente passa sem barulho desta para melhor.

O braço direito de Malenkov

Ora, Tito estava doente precisamente nessa época, realmente doente. Pediu que lhe mandassem de Moscovo um médico para o operar. A esse respeito, nova divergência se manifestou entre os membros do Politburo. Malenkov insistia para que se mandasse a Belgrado um desses «especialistas» da Policlínica, que já tinha no seu activo uma dezena de intervenções cirúrgicas particularmente «bem sucedidas», isto é, que se tinham saldado pela morte do paciente. A maioria do Politburo dera carta branca ao secretário do Comité Central, isto é, ao próprio Malenkov. Este, por indicação de Rybalka, o seu braço direito, escolheu um dos nossos cirurgiões, que não podia recusar nada ao secretário, porque seu filho estava deportado na Sibéria e ele desejava vivamente o seu regresso.

O acaso pôs-me ao corrente do caso da maneira mais inesperada. Amador de ténis, inscrevera-me no Clube do Ministério das Finanças, que dispunha de muitos «courts» onde se podia jogar. Um dia, depois do meu regresso de Viena e de Budapeste, fui ali para me

encontrar com alguns amigos. Ora, precisamente nesse dia, o nosso clube jogava contra o do Comité Central do Partido. E entre os jogadores do campo contrário, reconheci Rybalka, que se mostrou muito contente de me ver e me convidou para ir a sua casa nessa mesma noite.

Malenkov dança

Celibatário, Rybalka habitava com a mãe, que se ocupava dele e do arranjo da casa. Quando recebia alguns amigos, a velha dama retirava-se discretamente e ia para casa de uma vizinha do andar de cima.

Não eram muitos nessa noite. Seis ou sete colaboradores e colaboradoras do secretariado do Comité Central, dois ou três artistas de cinema, uma actriz do Teatro Bolchoi e eu.

Verifiquei a certa altura que toda a gente esperava com impaciência a chegada do «patrão» de Rybalka. Os pequenos «apparatchiki» e os artistas estavam ansiosos por ver de perto e poder falar com «Giorgik» Malenkov, já conhecido em todos os círculos como estrela de primeira grandeza.

Foi na altura da sobremesa que ele apareceu, pedindo desculpa de vir atrasado. Vinha de uma reunião do Comité Central. Foi muito amável com os convidados de Rybalka. Distribuiu generosamente apertos de mão a toda a gente, para mostrar o seu amor pela «democracia» e o seu desejo de se tornar igual aos pequenos da máquina burocrática do Partido que estavam debaixo das suas ordens.

A festa tomava um aspecto cada vez mais alegre. Dançava-se. «Giorgik» convidou algumas senhoras para valsar. Tive ocasião de verificar que dançava muitíssimo bem.

Malenkov encarrega-se duma missão «delicada mas agradável»

Malenkov despediu-se pela meia-noite, justificando-se com as suas ocupações. Tinha que receber os secretários dos comités locais que tinham chegado a Moscovo para lhe fazerem os seus relatórios. Convidou-me, no entanto, para o procurar no dia seguinte no seu gabinete. Logo que cheguei Rybalka introduziu-me imediatamente junto do seu chefe. Ficámos sós. «Giorgik» ofereceu-me um cigarro, dizendo-me:

—Quero encarregá-lo, camarada, de uma missão delicada mas agradável.

E acrescentou:

—Quando ocupar o seu posto em Bucareste, terá de se ocupar, durante uma semana, de uma mulher nova que aí deve chegar, com demora de algum tempo. Essa senhora deve acompanhar o professor... (e pronunciou o nome de um dos nossos cirurgiões mais conhecidos, o tal cujo filho estava deportado na Sibéria e que não podia recusar nada ao secretariado do Comité Central). E a sua assistente, mas não deve ir com o professor a Belgrado.

Não fiz nenhuma pergunta. Conhecia a existência deste género de missões, muito raras, é certo, entre nós. Mulheres, bastante mais novas do que os seus «amigos», são ao mesmo tempo colaboradoras secretas do M. G. B., que as utiliza para controlar e, em caso de necessidade, para «inspirar».

Neste caso particular, a dama em questão não podia ir a Belgrado, porque se receava que ela fosse demasiado conhecida lá... como agente do M. G. B. A sua chegada a capital jugoslava podia pôr de sobreaviso a Polícia do marechal Tito.

O encontro com a dama

Alguns dias depois do meu regresso a Budapeste, uma mulher nova e bonita apresentou-se, efectivamente, em minha casa. Contou-me que tinha chegado de Moscovo e devia demorar-se na capital húngara, cerca de uma semana. Oficialmente, era membro da missão da «União Internacional das Mulheres», organização cuja existência eu ignorava.

Instalou-se num hotel destinado a este género de delegados. Acrescentou que não teria muito

que fazer e que ficava à minha disposição, como estenodactilógrafa, durante todo o tempo que estivesse em Budapeste. Esteve dez dias. Um dia foi a minha casa, com o rosto transformado e um ar de cansaço impressionante. Os seus traços denunciavam forte comoção e uma expressão de medo. Anunciou-me que partia para Moscovo no dia seguinte e perguntou-me se eu não tinha nada que «levar ao conhecimento do camarada Malenkov».

Respondi-lhe que não, a não ser que estava satisfeito de que a minha missão tivesse terminado de maneira tão perfeita, pois estava convencido de que ninguém dera a menor atenção à minha estenodactilógrafa.

—Não quer escrever ao menos, uma palavra para o camarada Malenkov?

—Uma carta? Para quê?

—Uma carta em que lhe explicaria que eu... consegui... consegui... (procura visivelmente as palavras) disfarçar-me o melhor possível e que ninguém aqui, ninguém, fique certo, suspeitou do verdadeiro fim da minha viagem.

—Lamento muito, mas eu próprio não conheço esse fim...

Olhou para mim com espanto:

—Então não está ao corrente?

O professor volta de Belgrado

Em face da minha resposta negativa, contou-me então, em termos bastante velados, é certo, o fim da sua missão.

O professor (chamemo-lhe K.) devia operar Tito. Tiveram o cuidado de o prevenir, antes de partir de Moscovo, que esta operação devia acabar «conforme os planos precisos». A jovem que o acompanhava tinha por missão manter no professor esse «estado de espírito». Há uma dezena de anos que o conhecia e, apesar da diferença de idades (vinte e cinco anos mais nova) era sua amante oficial.

Ora o professor K. acabava de chegar de Belgrado. Pretendia que a operação tinha sido bem sucedida. Mas quando ela tentou obter dele alguns pormenores sobre a «cura ao invés», ele limitou-se a responder-lhe evasivamente. Calcula-se que tivesse recebido de um general do M. G. B., representante desse organismo em Belgrado, ordem para operar o doente «da maneira mais conscienciosa».

A mulher terminou a sua missão confessando-me:

—Só agora começo a compreender que existe uma divergência de opiniões entre o secretariado e os órgãos responsáveis do M. G. B. em Moscovo. Tenho medo, agora, de ter de dar contas pelo malogro da minha missão. Gostaria que dissesse ao seu amigo, o camarada Rybalka, que me desempenhei dela conscienciosamente. E a única escapatória que me resta.

—A sua única escapatória?

As lágrimas vieram-lhe aos olhos.

Sem dúvida. Sabe muito bem que nos fazem pagar caro um malogro em missões desta natureza. Guéorgui Maximilianovitch (Malenkov) é mais severo ainda do que as pessoas do M. G. B. Nunca perdoa. Eles sabem que os meus pais vivem em Moscovo. Portanto, não posso fugir; não posso mesmo tentar suicidar-me. Meus pais serão considerados responsáveis se eu não aparecer ou se me matar.

Confesso que fiquei perturbado com esta revelação. Posso afirmar que conhecia já um certo número de segredos da U. R. S. S. Não ignorava nada acerca da crueldade dos seus costumes, da facilidade com que se faziam desaparecer aqueles que se reputavam culpados da menor falta, e muitas vezes de nenhuma falta. Mas não sabia que existia uma «proibição de se suicidar». E que os pais dos nossos funcionários se tornavam reféns, tanto em caso de fuga para o estrangeiro, como em caso de suicídio dos membros de sua família.

Respondi à pobre senhora que escreveria de boa vontade a Rybalka para testemunhar que ela tinha feito tudo o que era realmente possível para o êxito da sua missão e que a tinha executado da maneira mais conscienciosa.

Morreu subitamente

A assistente do professor K. tinha deixado Budapeste havia alguns dias quando encontrei o general Vagratov, chefe do M. G. B. na capital húngara. Até ali, tínhamos mantido as melhores relações, mas verifiquei nessa altura animosidade a meu respeito. E perguntei-lhe sem hesitação as razões da sua mudança de atitude.

—Acaba de prestar o seu concurso a um caso muito escabroso. Utilizaram-no como instrumento, por ser sobrinho do camarada Estaline, para esconder aqui uma mulher dos nossos serviços que veio para executar uma missão contrária às ordens do M. G. B.

—Essa mulher, que eu não conhecia, foi-me recomendada pelo secretariado do Comité Central do nosso partido.

—Eu sei. Recebeu instruções nesse sentido. Mas fique sabendo que essa mulher já pagou a sua falta.

—E o professor?

—Esse compreendeu, no último momento, que não devia executar as ordens criminosas que recebeu. Mal regressou a Moscovo, morreu subitamente numa clínica do Kremlin para onde o tinham levado.

Os jornais que tinham chegado de Moscovo anunciavam, com efeito, na rubrica dos «faits divers», a morte subita do professor K. e apontavam como morte uma «crise cardíaca». Deste modo, o secretariado do Comité Central e o M. G. B. tinham feito pagar ambos aos seus agentes, a um o malogro e a outro o êxito da operação cirúrgica do marechal Tito.

(Copyright «Les documents et reportages internationaux». Reprodução, mesmo parcial, rigorosamente proibida).

Tagide

FABIA GRINGOR

Na «Boite»
Apresenta

Vedeta do cinema e televisão francesa

AVISO: As pessoas que jantarem no nosso Restaurante só estão sujeitas ao pagamento da taxa de ESC. 10\$00 na «Boite».

Largo da Biblioteca, 19-20 Telef. 35327/8

(Restaurante e Salão com a classificação UTILIDADE TURÍSTICA)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Um dos principais papéis masculinos da peça de Alexandre Casona, «As três palavras», em ensaios no Teatro Nacional D. Maria II, é desempenhado pelo actor Rogério Paulo.

— Parece tomar vulto a ideia de fazer representar, por Mirka Casimiro, num dos nossos teatros mais populares, a conhecida comédia «João Ninguém», a que se seguiria um original do escritor Romeu Correia.

— O célebre realizador italiano Rossellini, pretendendo realizar um filme sobre a Nazaré, mostrou-se verdadeiramente interessado na peça «Tá-Mar», de Alfredo Cortés.

— Além do agrupamento artístico «Estrelas de Portugal», outros artistas vão ser contratados para se exibirem ante os soldados portugueses na Índia.

— A peça «Casa dos Vivos» está completamente pronta a subir à cena logo que sejam removidas certas dificuldades que surgiram.

— A distribuição da peça, «O Papá Lebonardo», que no dia 19 sobe à cena no Grupo Dramático Lisbonense, é a seguinte: «Papá Lebonardo», Gomes de Sousa; «Sr.» Lebonardo, Ester Vasques; «Roberto», Julio Costa; «Dr. André», Rui de Almeida; «Joana», Aurora Ribeiro; «Branca», Maria José.

— Com a companhia organizada pelo actor Carlos Coelho seguem para África os seguintes elementos masculinos: Carlos Coelho, Pereira Saraiva, Domingos Marques, Luis Horta, Canto e Castro, maestro Humberto Batalha e ponto António Nazaré.

— Já se encontra completamente restabelecido, tendo recommençado as suas colaborações, o escritor e noticiário teatral Fernando Santos.

— Parte brevemente para Espanha e França o tenor Tomé de Barros Queirós, que vai cumprir alguns contratos.

— Na próxima sexta-feira entra em ensaios, no Teatro da Trindade, a peça francesa «O Amor», com Maria Lalonde e Augusto de Figueiredo.

Primeiras exhibições

«Malaga», no Tivoli

Se a cidade de Tanger não estivesse muito pré-fabricada nos estúdios, e explorada em muitos filmes, seria melhor que a de Malaga para título deste que trata do contrabando que provém daquela zona internacional e da vizinhança. Uma organização internacional anda em luta com a Polícia numa série de encontros com empate, mas o golo acaba por ser metido por uma mulher, astuta, mas mulher, enfim, como no filme se verifica.

Maureen O'Hara representa bem o «papá», e Macdonald Carey o seu, e o realizador inglês Richard Sale explora tema a gosto de parte do publico e, conforme o do argumento de Robert Westerby. O technicolor dá relevo ao colorido de Tanger e as roupagens dos Tangerinos, estes mais ou menos cor de laranja, segundo o caracterizador.

Entre os complementos destaca-se um simpático documentário de Fernando Garcia, acerca de um pastor serrano, das suas ovelhas e do cão que as guarda dos lobos. — Visor 60.

«Moisés», de Rossini

com o grupo «Verde-Gaio»

Com a colaboração do Grupo de Bailados «Verde Gaio», representa-se, depois de amanhã, no Teatro Nacional de S. Carlos, a ópera «Moisés», de Rossini. Nesta ópera, o «Verde

(Continua na 6.ª página)



Deolinda Rodrigues

“O FAIA”

Restaurante Típico de Luxo

Apresenta em novas criações

Deolinda Rodrigues e Tristão da Silva
Guitarradas por: Jaime Santos e
Alfredo Mendes

Fados por: Eulália Duarte e Maria Júlia.

Rigorosa selecção

Telefone 19387

SALÃO DO CAFÉ

RIALTO
RUA CONDE REDONDO, 6

HOJE

GRANDIOSA NOITE DE BAILE
com atracções de music-hall

UMA NOITE CHEIA DE SURPRESAS
ENTRADA GRATIS ÀS SENHORAS

HOJE E SEMPRE
AS MAIS FAMOSAS
ATRAÇÕES
MUNDIAIS
ATÉ HOJE VIS-
TAS EM PORTU-
GAL

RITZ CLUB

Rua da Glória - Tel. 25140 - Adultos

AMANHÃ REAPARIÇÃO

dos reis do baile modernista

MARGOT et CHIWERTO

ESTRONDOSO
ÉXITO DO EN-
CANTADOR

BALLET
SACROMONTE

GEIAS ATÉ DE MADRUGADA com a ORQ. TÍPICA PORTUGUESA



Beatriz Fragoso

LUSO

Telefone 32889

Animador Filipe Pinto

HOJE, continuação dos con-

cursos «RAINHA DAS

CANTADEIRAS» e «ASES

DO FADO», organizado pe-

lo jornal «VOZ DE POR-

TUGAL». Concorrem: El-

vira Lopes, Rogélia Paulo,

Américo Marques, Reinaldo

dos Santos, António de Sousa, José Joaquim,

Elmano Gonçalves e Manuel Barata. Acompa-

nhados á guitarra por A. Cruz e á viola por

A. Dias. APADRINHADOS POR:

RUI MASCARENHAS
Completem o programa:

BEATRIZ FRAGOSO
Isabel Silva, Isaura A. de Carvalho, Mário Ro-

cha e o ás da boa disposição João Viana (Via-

ninha). Solos por António Couto e Pedro Leal.

(Adultos)

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe



TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, AS 22, A PREÇOS POPULARES.
A ADMIRÁVEL PARABOLA EM 3
ACTOS (13 ANOS)

Para cada um sua verdade

Com Palmira Bastos, Raul de Carvalho,
Erico Braga e Rogério Paulo

DOMINGO, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

MARIA VITORIA

NO
EM 2 SESSÕES, ÀS 20,30 e 22,45
EM PLENO TRIUNFO!

A VITORIOSA REVISTA POPULAR



IRENE
ISIDRO

ANTÓNIO
SILVA

A grande atracção
ANNE NICOLAS

ALFREDO
RUAS

LOPES
BARROSO

OSWALDO
LOUZADA

ANITA
GUERREIRO

E A PARELHA
DE BAILE

RENÉE
Y HUMBERTO

ESPECTÁCULO
PARA
ADULTOS



Anne Nicolas

na «Canção Francesa»

(PARA 18 ANOS)

MAXIME

DANCING DE LUXO

SEMPRE ENCHANTÉS

A famosa vedeta das grandes
revistas americanas



LIDIA SCOTY

PANCHITO CAO
e as suas estrelas

y EL CHANO
no seu pitoresco e dinamico

SHOW TROPICAL

O NOTÁVEL CANTOR

Domingos Marques
e, ainda, outras atracções

Leiam o jornal humorístico



Estreia amanhã, às 21.45

GRAHAM GREENE

A CASA DOS VIVOS

O DRAMA DO AMOR E DO CASAMENTO

Com Constança Navarro, Maria Lalonde, Alves da Costa, Josefina Silva, Brunilde Júdice,
Samwell Dinis e Adelina Campos. (por ordem de entrada em cena)

Preços desde de 3\$00 a 30\$00.

As bilheteiras estão abertas desde das 13 às 22 horas
telefone 20.000—(Subsidiado pelo Fundo de Teatro).

“A SENDA DOS ELEFANTES”

2.ª
SEMANA

A SUPER-PRODUÇÃO EM TECNICOLOR, DA PARAMOUNT,
QUE REUNE ROMANCE e BELEZA, EMOÇÃO e MISTÉRIO
TOTALMENTE FILMADA NA LONGINQUA ILHA DE CEILÃO com

ELIZABETH TAYLOR * DANA ANDREWS * PETER FINCH

A MAIS IMPRESSIONANTE CENA DE DESTRUIÇÃO PROJECTADA EM ÉCRAN PANORAMICO!
REALIZAÇÃO DE WILLIAM DIETERLE * (13 ANOS) * É UM FILME PARAMOUNT

NO CINEMA MONUMENTAL

2.ª
SEMANA

O MELHOR SALÃO ELEGANTE

18 ANOS



PRÍNCIPE NEGRO

A 'BOITE' DA MODA

Nova direcção
técnica e artísticaO ponto de reunião
da mocidade que
tem azougue nas
veiasAMBIENTE
SELECTOO MELHOR CARTAZ
DE MUSIC - HALLA maravilhosa atracção em
canto e baile gitano

LOLA COBOS

(LA MUSA GITANA) Y

Juanito Peña

Em criações arrebatadoras

O extraordinário e vibrante

TRIO CORDOBA

Em bailados clássicos

A formosa cançonetista

JUANITA RODRIGO

Musica pela orquestra

«NOVO MÉXICO»



Teatro MONUMENTAL

(ADULTOS)

HOJE ÀS 22 HORAS
ANTE-ESTREIA DE GALAVASCO MORGADO tem a honra de apresentar
A OBRA-PRIMA DO EMINENTE DRAMATURGO
JULIO DANTAS

A SEVERA

PARA ESTREIA DO TEATRO DECLAMADO

AO LADO DE

DE AMALIA ASSIS PACHECO

com SANTOS CARVALHO

HENRIQUE SANTOS • RUI DE CARVALHO • SARA VALE • ARMANDO CORTEZ • MARIO
PEREIRA • MARIA DO CARMO • ABILIO HERLANDER

PAULO RENATO

(NO MARIALVA)

e ainda a colaboração de

MADALENA SOTTO

Maquetas e figurinos: PINTO DE CAMPOS
Cenários executados por: M. OLIVEIRAAdaptação e direcção musical
de FERNANDO DE CARVALHOUma cortina
de MANUEL LIMA

EMPRESA SUBSIDIADA PELO FUNDO NACIONAL DE TEATRO

UM DOS MELHORES FILMES DO ANO

AMANHÃ — ESTREIA

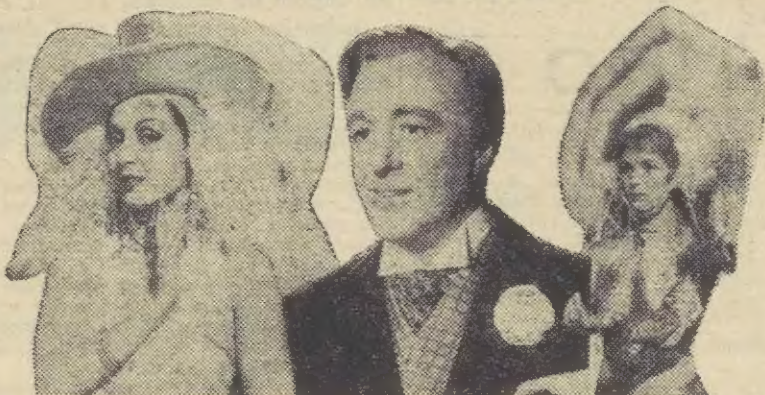
nos cinemas

ODEON e PALACIO

(ADULTOS)

FILMES ALCANTARA TEM A HONRA
DE APRESENTARUM ESPECTÁCULO QUE SERÁ SEMPRE LEMBRADO PELO SEU
FAMOSO ELENCO DE CELEBRIDADES

EM FERRANIACOLOR



NO PALCO DA VIDA

5

EPISÓDIOS QUE SÃO O ESPELHO
DA VIDA ALEGRE, TRISTE E DRA-
MÁTICA DE GRANDES ARTISTAS
NO APOGEU DA SUA ARTE E DA
SUA GLÓRIABRILHANTES CRIAÇÕES DE
VITTORIO DE SICA — LEA PADOVANI — MARIA FIORI — RENATO
BASCAL — DELIA SCALA — ALBERTO SORDITEATRO
VARIEDADESLAURA
ALVESVASCO
SANTANA

HORTENSE-COSTINHA

A' FRENTE DE UM ELENCO INSUPERAVEL
NA MELHOR REVISTA DO ANO

MULHERES HA' MUITAS

Um espectáculo
de VASCO MORGADOAS
20.30
22.45

ADULTOS

SOLAR DO DUQUE

O RESTAURANTE MAIS TÍPICO DA CAPITAL
Regueirão dos Anjos, 20

TODAS AS NOITES FADOS E GUITARRADAS

AMANHÃ, ÀS 21,30, jantar de homenagem A EMBAIXADA DE
SAUDADE, com os Artistas das «ESTRELAS DE PORTUGAL»,
que no dia 10 do corrente, seguem para a INDIA

(Marque a sua mesa)

(ADULTOS)



Aura Ribeiro

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — MIGALHA — SÃO LUÍS

TEL. 27172
(Para adultos)A's 21,30. Estreia do al-
gre e romântico filme

«MIGALHA»

Uma deliciosa comédia,
com Maria Fiore, Henri
Vidal e Cosetta Greco

TEL. 20760

(Maiores 13 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

O maravilhoso filme

Em technicolor

OS REVOLTADOS

DO CAINE

c/ Humphrey Bogart

e José Ferrer

Dois «clous» sensacio-
nais: o tufão e o julga-
mento

TEL. 55131

(Maiores 13 anos)

A's 21,30

2.ª semana de exibição do

emocionante filme

A SENDA

DOS ELEFANTES

(Technicolor)

Inteiramente filmado nas selvas de Ceilão!

c/ Elisabeth Taylor, Dana Andrews e Peter Finch



PLATEIA 55134

BALCOES 55135

A's 21,30 — (13 anos)

(Em despedida)

Um filme de classe «su-
perior» projectado em
ecran panoramico

OS REVOLTADOS

DO CAINE

com Humphrey Bogart,

José Ferrer, Van Johnson e Fred MacMurray



TEL. 27493

15,30 e 21,30—18 anos

2.ª semana

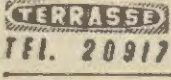
Eddie Constantine num

filme que deve ser visto

por homens e mulheres,

pois o seu enredo é deve-
ras alegre e original.

ESTE HOMEM É PERIGOSO

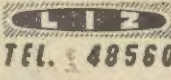


TEL. 20917

A's 15 e 21,15—(18 anos)

O APACHE BRANCO

A fortaleza de Jamaica

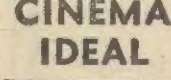


TEL. 48560

A's 21,15 — (18 anos)

TEODORA

A moça do cantaro



TEL. 730—EST.

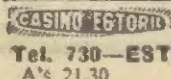
A's 21,30

A's 21 — (13 anos)

O MAIOR ESPECTA-
CULO DO MUNDO

com Fernandel

(Para maiores de 13 anos)



Tel. 730—EST.

A's 21,30

ALI BABA E

OS 40 LADROES

(Para maiores de 13 anos)



TEL. 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a pr. red.)

e 9,30 da noite

Um filme de espionagem

e CONTRABANDO

em technicolor (adultos)

«MALAGA»

com Maureen O'Hara e

Macdonald Carey



TEL. 26305

(Para 13 anos)

Em compl.: «Final da 4.ª sinfonia»,

de Tchaikowsky

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

Excepcional êxito

dos dois maravilhosos fil-
mes em cinemascopio

A CARGA

DOS FUZILEIROS

(Col.) com Tyrone Power

de Tschaikowsky



TEL. 22523

(Maiores 18 anos)

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

2.ª semana do admirável

filme italiano

SETE ANOS

DE LICEU

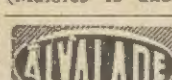
Um espectáculo de moci-
dade, amor e saudade...

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

O sensacional technicolor

A PLANICIE

VERMELHA

com Gregory Peck e a no-
va vedeta Min Win Huan

BALCOES 54154

PLATEIA 54153

(Maiores 13 anos)

A's 21,30: O mais

alegre e hilariante filme

do ano

MEU AMOR

PATINADOR

Um verdadeiro êxito de

gargalhada, com Walter

Chiari e Lucia Bosé



NO PALACIO

A's 15,15 e 21,30

(Para 18 anos)

com Ettore Manni, Kerima e Anthony Quinn

NO ODEON

A's 15,15 - 18,15 e 21,30

(Em ultimas exhibições)

CAVALLERIA

RUSTICANA

Segundo a célebre obra

de Giovanni

de Verdi



Tel. 610375

A's 21,15 — (13 anos)

Vittorio Garsman no emo-
cionante filme

A TORRE

DE CRISTAL

Em complemento: Blood, o capitão pirata

Vida musical

O esforço do Município para criar bons espectáculos precisa de auxílio superior

O «Diário de Lisboa», por si e através dos seus leitores, tem ventilado muitos aspectos do problema musical no nosso País — pois de verdadeiro problema se trata, quanto respeito ao ensino, à divulgação, ao cultivo da música, enfim. Um povo tradicionalmente musical, pelo gosto, pela sensibilidade, pela educação, foi lentamente despojado dessa riqueza do seu espírito, desse património artístico que o colocara a par dos movimentos musicais do Mundo.

O advento da Rádio e do «jazz», a falta de protecção às organizações mais débeis e de intenções mais sólidas, o desamparo que esperava fora da escola aqueles que procurassem nela o ganha-pão, a subversão do gosto de muitos e a acção perniciosa de muitos agentes de diversão, verdadeiros atentados à arte e a tudo quanto os séculos haviam construído e lapidado para criar beleza e deleitar o espírito do homem, elevando-o, tudo isso acabou por destruir o conceito da música e um dos melhores padrões da cultura portuguesa.

A criação da Orquestra Sinfónica Nacional não passa, na verdade, de uma bela legenda, de um cartaz de propaganda, sobre um património, um ambiente que não temos. Isto significa que vão chegando para exercer a sua função de penetração — muito menos chegar para receber todos os que têm gosto de executar música — ou atender quantos desejariam ouvir executá-la.

A criação de uma segunda Orquestra Sinfónica é indispensável. A própria criação de uma «escola», de um «viveiro sinfónico», onde os jovens músicos vão conquistando o direito de ascender aos primeiros planos das orquestras sinfónicas é absolutamente indispensável. Como é indispensável que o Município receba das entidades a si próprio superiores pelos recursos de que dispõe, os estímulos de que venha a carcer, para criar a Orquestra Sinfónica de Lisboa.

Estas considerações vêm a propósito das palavras que o sr. Pedro da Silveira nos endereça e que não podem deixar de encontrar um eco justo nos meios a que se destina.

Depois de agradecer, em nome dos bons apreciadores da música, o auxílio que o presidente do Município está a prestar à cultura do povo, diz o sr. Pedro da Silveira:

«Isto vem a propósito de Sra. Excelência ter votado mais um subsídio, para que a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo notável músico que é Fernando Cabral possa dar quatro concertos no Pavilhão dos Desportos.

A música correu veloz, nos meios musicais de Lisboa. Mas, a gentileza tão simpática do sr. tenente-coronel Salvaterra Barreto não resolve da melhor maneira o problema magno que se está debatendo há muito, pois, que após esses quatro concertos, a orquestra paralisará, de novo, por carencia de fundos, voltando tudo à primitiva: os músicos sem trabalho, o público sem boa música — visto que a Orquestra da Emissora, sempre encafuada noutras sítios, só durante dois meses no ano aparece ao grande público.

É realmente para lamentar que o esforço do digno presidente da Câmara Municipal, não seja secundado pelo Fundo do Desemprego ou pelo Instituto de Alta Cultura, de forma a conseguir-se a verba necessária para um trabalho mais contínuo e também mais profícuo.

Dizem-me que o Conservatório Nacional quase não tem alunos. Quem se pode interessar hoje pelo estudo da música em Portugal, se, praticamente, é uma profissão votada quase ao abandono?

Que os senhores governantes atentem nesta verdade amarga e possam encontrar solução para tão angustioso problema. Ainda há pouco, na Argentina, se publicou uma lei, absolutamente de auxílio à classe musical. Porque não há de fazer-se aqui o mesmo?

Hoje, no Coliseu, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a regência do Dr. Ivo Cruz

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, composta de 80 executantes e que, mercê do esforço e tenacidade do dr. Ivo Cruz, ilustre director do Conservatório Nacional e regente da mesma, tem imposto ao público pela excelência das suas execuções, apresenta-se hoje no Coliseu, num concerto bem escolhido, com notáveis obras de fino recorte musical, a preços populares.

Estamos certos de que o público vai encher a vasta sala do Coliseu, acarinhando, assim, um esforço digno dos maiores encónios.

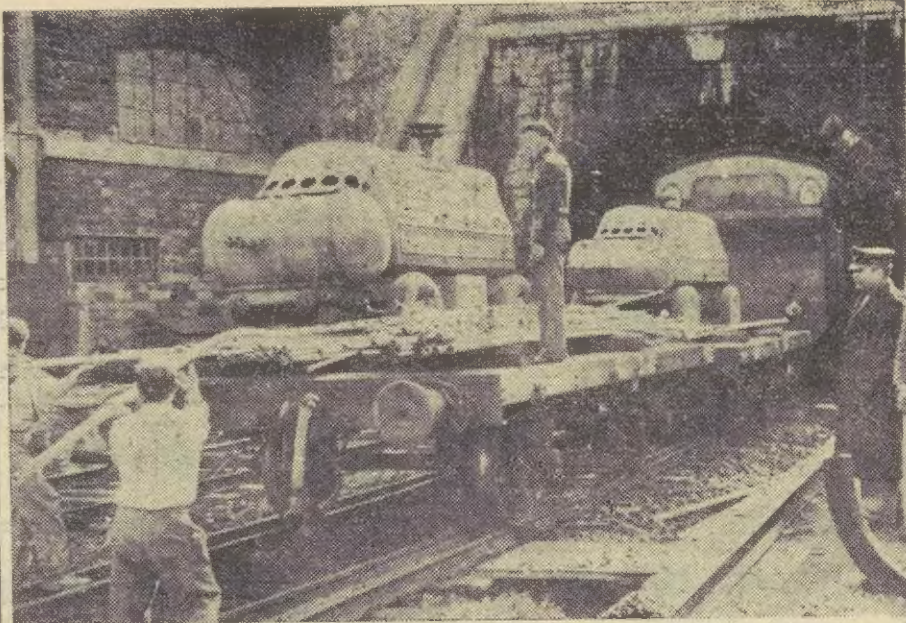
O programa é o seguinte: «Abertura», de Seixas-Artur dos Santos; «Goyescas», de Granados; «Triana», de Albeniz; «Dança do Amor Brujo», de Falla; 5.ª Sinfonia, de Beethoven; «Andrea del Sarto», de Lessur; «Bailadeiras», de Claudio Carné; «Nas estepes da Ásia Central», de Borodine; e «Grande Páscoa Russa», de Rimsky Korsakow.

Orquestra de câmara «Collegium Musicum Italicum»

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove no dia 11, pelas 18 e 30, no cinema S. Luís, o sexto concerto da presente temporada, com a apresentação da Orquestra de Câmara «Collegium Musicum Italicum» (I Virtuosi di Roma) composta de 14 executantes, sob a direcção do maestro Renato Fasano.

A J. M. P. tem uma delegação em Évora

ÉVORA, 6 — Foi criada, nesta cidade, uma delegação da Juventude Musical Portuguesa, à frente da qual figura como presidente o desenhador eborense sr. Flávio Henrique Quadradro. A sua inauguração far-se-á dia 21, sendo nessa altura exibido o filme «Os sapatos vermelhos» e proferidos alguns comentários pelo sr. Mário Pinza Veiga, da Juventude Musical Portuguesa, de Lisboa.



A descarga, em Campolide, da tubagem para água e ar comprimido e dos compressores que vão ser utilizados no rebaixamento do terreno

As obras no túnel do Rossio

(Continuação da 1.ª página)

As terras e o cascalho serão removidas, com pás e forquilhas, e levados para um vazadouro existente para lá de Sacavém; e, se o pouco espaço devido à manutenção da via ascendente — o permitir, será também empregado, nesse trabalho, um carregador mecânico.

Um pormenor muito interessante: A medida que o rebaixamento e a remoção do entulho se fizerem, seguir-se-á, simultaneamente, a construção do novo tapete betuminoso, e a C. P. irá instalando a nova via descendente. De modo que, quando terminarem as obras que a ela dizem respeito, passará a referida via a ser utilizada para os transportes de materiais relacionados com as obras, e realizar-se-á o levantamento da via ascendente, seguindo o mesmo sistema.

A preparação das massas betuminosas para a execução do tapete a que nos referimos, será feita na estação do Rossio, e elas serão transportadas em vagões especiais que amanhã, de

Reunião de viticultores do concelho de Palmela

PALMEIRA, 7 — Promovida pela direcção do Grémio da Layoura do Concelho de Palmela, que se tem feito representar, pelo respectivo presidente, sr. Joaquim José de Carvalho, nas reuniões magnas de Coimbra, Santarém e Torres Vedras, realizou-se, nesta vila, uma importante reunião de viticultores.

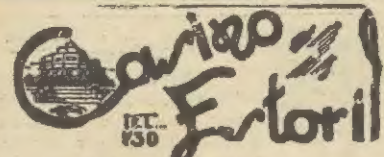
O sr. Joaquim de Carvalho expôs as causas da crise vinícola — que são do domínio público — e referiu-se aos trabalhos encetados e às medidas tomadas pelo Governo para debelar o mal. Preconizou também a imediata construção das adegas-cooperativas como o melhor meio de defesa do pequeno e médio produtor.

O sr. engenheiro Caetano Nunes, delegado do Governo na União Vinícola da Região do Moscatel de Setúbal, disse das vantagens, regalias e obrigações dos sócios da cooperativa, focando em especial o facto da obrigatoriedade da entrega de toda a produção dos associados, exceptuando apenas as uvas destinadas ao seu consumo ou vendidas nos mercados como uvas de mesa.

Esta cláusula foi objecto de reparos por parte de alguns produtores.

Por último, falou o sr. Venancio da Costa Lima, representante da União referida, que agradeceu a presença do delegado do Governo e se congratulou pela breve realização da aspiração máxima daquele organismo — as cooperativas — pelas quais a União Vinícola tem pugnado desde há cerca de vinte anos.

No final da reunião, foi nomeada uma comissão, que recebeu o encargo de se avistar com o sr. subsecretário de Estado da Agricultura, a fim de lhe pedir a solução de alguns problemas de interesse para a viticultura local.



H O J E — Terça-feira, 8
no «WONDER-BAR»
JANTARES * CEIAS * BAILE
Consumo mínimo. 40\$00 (Para adultos)
SABADO, 19
no «WONDER-BAR»
DUAS ESTREIAS
FRED KAPS
A grande atracção do «LIDO»
de Paris
O Manipulador N.º 1 de 1954
e **SIMONE CLAIR**
Vedeta da canção francesa

Teatros e Cinemas

(Continuação da 6.ª página)

Gaio» desempenha parte muito importante no terceiro acto. Os solistas serão, como de costume, Violette Quenol e Francis Graça, autores da coreografia. A construção desta é feita nos moldes característicos do «divertissement» clássico, como convém à natureza do assunto. Por sua vez, os figurinos foram desenhados expressamente por Matos e Silva.

A récita será dirigida por Bruno Bartoletti, um dos regentes que ultimamente mais se tem distinguido nos festivais que anualmente se realizam em Florença. O papel do protagonista é desempenhado por Giulio Neri.

«A Casa dos Vivos»

a próxima estreia do Trindade

A «Casa dos Vivos» é a casa de três velhos cuja crença religiosa não chega para vencer neles o pavor da morte. A seu lado, uma jovem, ligada a um ateu, completa o ambiente psicológico da peça de Graham Green — o autor de «O terceiro homem» — onde as paixões fortes se desenham arrebatadamente, sem esquecer os laços que unem um homem a uma mulher pelo amor.

No desempenho deste drama, o primeiro espectáculo apresentado pelo «Teatro de Arte de Lisboa», com um subsídio do Fundo de Teatro, veremos Maria La'ande, que faz uma sensacional reaparição; Brunilde Judice, uma grande actriz que volta também no apogeu da sua carreira; e Alves da Costa e Samwell Dinis, dois actores de grande categoria que vão contracenar com Adelaide Campos, Josefina Silva e Constança Navarro.

Terças-feiras clássicas

Conforme está anunciado, realiza-se hoje, às 18 e 15, no Tivoli, a homenagem a Rossini, exibindo-se o seu filme, «Libertação», que será comentado como uma palestra do distinto dramaturgo, dr. Luís Francisco Rebelo, que exaltará a obra daquele grande realizador italiano. Rossini enviou um telegrama em que, por ter de partir imediatamente para a Nazaré, «sente não poder assistir» à sessão e apresenta as suas saudações.

A Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons

«Hohner»

dá depois de amanhã, dia 10, o seu primeiro concerto, no Coliseu

Trossingen, típica cidadezinha do Tirol alemão, orgulhase de construir hoje os melhores acordeons do Mundo e de possuir a mais excelente e maior orquestra sinfónica desses instrumentos; os acordeons «Hohner», que são ali fabricados com meticolosidade. Pois a Grande Orquestra Sinfónica Alemã de Acordeons «Hohner», aplaudida entusiasticamente pelas mais exigentes plateias da Europa e Américas, apresenta-se amanhã no Coliseu num excepcional concerto, em que serão ouvidas, as melhores obras dos grandes mestres da música clássica e que aquela orquestra sob a superior regência do insigne maestro Rudolf Wurthner executará, com mestria, saber e segurança, para deleite do público amante de boa música.

Ofereceu-lhe um cofre

para guardar a sorte grande mas depois foi lá roubar-lhe o dinheiro...

Uma brigada da Secção de Justiça da P. S. P. prendeu o empregado comercial Artur Nunes, de 35 anos, de idade, de Lisboa, o qual, sabendo que um seu sobrinho tinha sido contemplado com 50.000\$00, correspondentes a uma fracção da «sorte grande», ofereceu-lhe um cofre de ferro para ele guardar o dinheiro à prova de fogo e de estornos. Sucedeu porém, que, alguns dias depois, o Nunes dirigiu-se à residência do sobrinho e aproveitando a circunstância deste estar ausente, arrombou-lhe a porta do cofre e em seguida o cofre, onde estavam 46.000\$00.

Deu, então, 1.000\$00 à mulher para pagamento de dívidas e o restante meteu numa caixa de folha, que ocultou no sótão de um vizinho, para o que aproveitou um buraco existente na parede contígua.

Tudo foi encontrado após trabalhosas diligências e minuciosas buscas, porquanto o infeliz manteve-se sempre em obstinada negatividade, só confessando a sua acção quando o dinheiro foi encontrado. Seguiu para a Polícia Judiciária.

Homenagem a Paul Claudel no Instituto Francês

Hoje pelas 21 e 30, realiza-se, na sede do Instituto Francês, sob o patrocínio do sr. embaixador da França, a anunciada manifestação de homenagem à memória do grande poeta Paul Claudel. Serão oradores os srs. Pierre Hourcade, director do Instituto, e o dr. Pedro de Moura e Sá, chefe da secção literária da Emissora Nacional. A seguir, será projectado o filme sobre Paul Claudel recentemente realizado em França.

madrugada, serão colocados naquela estação.

Os trabalhos da empreitada começam amanhã de manhã, com cerca de oitenta homens, numero que será sucessivamente aumentado, até se atingir o total previsto.

A primeira fase desses trabalhos far-se-á a partir de Campolide; e a segunda começará pelo Rossio, procedendo-se, depois, à junção dos dois troços da linha descendente, reconstruída.

Os horários estão a ser cumpridos

Passada a natural perturbação das primeiras horas, em grande parte ocasionada pela realização dos três comboios especiais dos benfiquistas a Braga, da automotora que foi à Covilhã e outras composições extraordinárias, os comboios que utilizam, tanto a estação de Santa Apolónia — onde nunca se verificaram atrasos —, como as de Sete Rios, e do Rego, estão cumprindo os horários estabelecidos a partir do passado domingo.

Continuam, também, a funcionar, com toda a normalidade, os serviços especiais de autocarros e «eléctricos», organizados pela Carris para facilitar o acesso e o escoamento dos passageiros que utilizam a estação de Sete Rios, durante este trimestre.

DE LUTO

D. Maria da Saude de Oliveira

BEJA, 7. — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Maria da Saude Peixe de Oliveira, de 82 anos, esposa do sr. Joaquim António Crujo de Oliveira, proprietário, mãe do sr. Vicente António Crujo de Oliveira, industrial, e das sr.ªs D. Francisca, D. Maria e D. Antónia Crujo de Oliveira Lampreia e sogra da sr.ª D. Maria José Gomes de Oliveira e do sr. Manuel Gonçalves Lampreia.

Manuel José Romano

BEJA, 7. — Com 78 anos, faleceu o sr. Manuel José Romano, natural de Alfundão, comerciante e proprietário, casado com a sr.ª D. Vitória Brissos Palma Romano, pai da sr.ª D. Maria Vitória Palma Romano Delgado, irmã da sr.ª D. Clara da Conceição Rocha e sogro do sr. capitão Camilo José Delgado, comandante da G. N. R. em Beja.

SUFRAGIOS

Alfereis Sousa e Faro

Na igreja de S. João de Deus foi mandada rezar pela família missa por alma do alferes-aviador António Maria Craveiro Lopes Carneiro de Sousa e Faro, uma das vítimas do acidente de viação ocorrido há dias nas proximidades de Leiria. Foi celebrante o rev.º dr. António Martins, capelão da Base Aérea n.º 2, e estiveram presentes ao acto numerosas pessoas, em especial muitas senhoras.

Entre a assistência, viam-se, além da mãe e da esposa do chefe do Estado, os srs. coroneis Mário Cunha e Adriano Dóres; tenente Carvalho e dois alunos do Colégio Militar em representação daquele estabelecimento de ensino, tenente-coronel Corte Real, 2.º comandante da Base da Oia, por si e pelo 1.º comandante, e capitão Fernandes e alferes Luís Silva, em representação da oficialidade daquela base.

Coronel-médico Dr. António Caetano J. R. Francisco, Xavier de Faria

Mandada rezar por sua mulher e filhos, celebra-se amanhã, às 11 horas, no altar-mor da igreja de S. Domingos, missa do primeiro aniversário do falecimento do coronel-médico dr. António Caetano J. R. Francisco Xavier de Faria.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telex 43189-43180-55301-662772-CC 22
R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhante

SANTOS DO AGIOLÓGIO PORTUGUÊS

O montemorense São João de Deus é uma glória nacional

Embora as brilhantes solenidades realizadas em 1950 a propósito do quarto centenário e da visita a Portugal das relíquias sagradas do emérito santo ainda parem na memória dos fiéis e não crentes, a verdade é que o clarão de beleza vivido então começa a apagar-se para regressarmos ao esquecimento da exemplar figura. Convirá, portanto, na passagem do dia 8 de Março—data do aniversário do seu nascimento em Montemor-o-Novo—recordar com insistência, se bem que a traços muito largos, ter sido o pobre João Cidade, seu nome de família, lançado ao mundo na Rua Verde, ainda simbolicamente existente, na alva vila alentejana.

O notável psiquiatra—assim o cognominariam hoje na fraseologia médica—entende-se como precursor da ciência que anseia por corrigir os alienados. Foi por tal circunstância que o célebre papa Leão XIII o designou protector dos hospitais e dos doentes. E, mais tarde, Pio XI achou-o digno de ser, de igual modo, padroeiro dos enfermeiros e das associações onde esses profissionais se agrupam com o sentido católico.

Dado de corpo é alma aos doentes que ser-



**JOANA ROSA FERREIRA
FALECEU**

A FOTOGRAVURA UNIAO, LDA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da mãe do seu sócio-gerente, sr. Aquilino Mendes, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, pelas 10 horas, para o cemitério da Ajuda.



**Joana Rosa Ferreira
FALECEU**

O pessoal da Fotogravura União, Lda, cumpre o doloroso dever de participar a morte da mãe do seu chefe e amigo sr. Aquilino Mendes, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.



JOANA ROSA FERREIRA

O pessoal da Ulyssea Filme, Lda, participa o falecimento da mãe do seu patrão, Ex.^{mo} Senhor Aquilino Mendes, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.



A Gerência da ULYSSEA FILME, LDA, participa que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença a Ex.^{ma} Sr.^a D. Joana Rosa Ferreira, mãe do seu sócio gerente, Sr. Aquilino Mendes, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, saindo da igreja de Santos-o-Velho, pelas 10 horas, para o cemitério da Ajuda.

viu com obstinação, seu nome inclui-se, por isso mesmo, numa justa recordação, na ladainha dos agonizantes. Todavia, durante largo tempo esquecido aqui mas lembrado em Roma, a obra do apóstolo da caridade projectou-se com refulgência extraordinária e continua a desenvolver-se pela esmola. Os irmãos hospitaleiros de São João de Deus procedem a tratamentos de carácter gratuito, com enfermagem assegurada apenas por membros da própria Ordem.

A medicina e cirurgia infantis, a par de clínica geral a crianças—sobretudo o jovem merece sempre a maior atenção dos irmãos—justificam o interesse da visita quer a Montemor quer ao Telhal, onde o tratamento se destina a doenças mentais.

Ao novo hospital não falta a Fisioterapia, e também ali se encontram os raios X, ultravioleta, infra-vermelhos, diatermia, ondas curtas e a mais especializada aparelhagem ortodonta, á frente de cuja oficina está um antigo doente reabilitado, com vantagem não só para a sociedade como para a própria organização católica. Razão teve o santo para dizer que «Tudo merece só a boa obra permanente», conceito filosófico de indiscutível alcance.

Não nasce difícil, com efeito, adivinhar na obra inconfundível de São João de Deus certa imitação de Jesus Cristo, pelo cuidado constante aplicado com suave bondade tanto ao bem espiritual dos doentes, como á recuperação corporal dos enfermos aleitados. Bendita cruzada cujo progenitor português de rija tempera, a Espanha guarda, com sumptuosidade na esplendorosa igreja de Granada, onde para sempre ficou desde aquele triste dia 8 de Março de 1550.

Viajado, o patrono dos hospitaleiros e dos doentes, além da península onde nasceu, esteve na África do Norte e percorreu parte da Europa, metido em empresas de fazer sempre bem ou proclamar a sua fé ao serviço de nobres causas. Marca indiscutivelmente posições de extrema bondade tendo em vista a vida limpa da humanidade. De lamentar e de censurar parece ainda hoje o seu desconhecimento e o seu grito salvador: «Irmãos, fazei bem a vós mesmos dando-me uma esmola para os pobres».

Santo Deus, como se torna consolador o resultado da sua intensa persistência ao tempo tão difícil de conseguir dos incrédulos e maledicentes, alguns dos quais depois seguiram com resultado as suas indicações superiores.

A respeito do santo muito se poderia dizer, mas agora só tivemos em mira o breve anotação da alta personalidade de João Cidade. Santo que, em Mafra como no Vaticano, goza de destacado lugar, surgindo do mármore, em representação condigna á vigorosa estatura, que acrescenta a honra á nossa Pátria de heróis e navegadores.

Eis, deste modo, nas suas linhas mestras, o intuito benéfico das intenções dimanadas de um fogo interior proveniente do acervo de pensamentos úteis e bondosos que plenos de vantagens perduram em favor dos deformados mentais e corpóreos. Ciência proveniente da Providência e que pode ser indicada aos homens por João Cidade, ao procurar, através de inúmeras dificuldades, salvar doentes «in extremis» assim se lhe denotasse no caminho.

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

A importância do automóvel na vida de hoje foi acentuada pelo conde de Caria

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. engenheiro Emmanuel Michez.

A sala encontrava-se decorada com motivos automobilísticos, cercando uma sugestiva gravura a cores, de Manuel de Oliveira, com esta legenda:

«Era assim no tempo dos nossos avós...», do cenógrafo Manuel de Oliveira.

Depois de o sr. Eduardo Egrejas ter apresentado os convidados e os rotários visitantes, e de o sr. Augusto Serras ter lido o expediente, o sr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria—pessoa muito competente e experiente na matéria—, pronunciou uma palestra, intitulada «A importância do automóvel na vida de hoje».

«Ela é de tal maneira forte e grande—disse—que quase não nos apercebemos dela. Ele é o desejo sófrego dos novos, a ambição que eleva o nível social de tantos, necessidade imperiosa de idosos ou doentes; ele permite realizar tarefas que pareceriam impossíveis aos nossos avós. Vence distâncias com independência total e conforto que hoje também podemos considerar quase total. Economiza tempo na vida urbana, pois as cidades de hoje estendem-se por quilómetros, que se não fossem os meios de viação acelerada, tornariam impossível que elas se constituíssem e progredissem. Um pequeno exemplo: O Bairro da Encarnação, ao Nordeste de Lisboa, dista do bairro residencial da Ajuda, ou do Dafundo, 18 a 20 quilómetros—à mesma distância que separa Lisboa de São João do Estoril.

Evocando a «Broadway», com os seus 85 quilómetros, observou:

«O automóvel entranhou-se de tal forma na vida moderna, que já hoje nos queixamos mais dos males provenientes do seu abuso, do que nos lembramos de louvar o seu uso, as qualidades reais que tem e as vantagens que por virtude dele usufruimos.

E terminou a sua extensa, mas interessante «charla» com esta evocação curiosa:

«O automóvel começou em Inglaterra, por ser objecto encarnecido e odiado. Uma lei votada pelo Parlamento pelos 1890 e tal, obrigava os seus possuidores a, quando se quisessem utilizar dele, mandar na frente um homem a pé, com uma bandeira vermelha de dia, ou com uma luz de noite...»

Investigações arqueológicas em concelhos de Beja

BEJA, 7 — O arqueólogo Abel Viena, acompanhado dos srs. eng. Octávio da Veiga Ferreira, dos Serviços Geológicos, e Rui Freire de Andrade, das Minas de Aljustrel, procedeu, durante seis dias, a explorações arqueológicas num antigo cemitério celtico-romano, junto ao Bairro de Santa Bárbara, em Aljustrel, e a investigações em vários pontos daquela vila, Mesjara e Santa Clara-a-Velha. Aquele período observou também as galerias da época romana na Mina de Algar, em S. João do Deserto, e nas «Mesas do Castelhinho», em Santa Clara-a-Nova, e recolheu alguns objectos de grande interesse arqueológico.

A qualidade do leite também é problema que se sente no Porto

PORTO, 8.—Publicámos, há dias, num reparo relativo ao leite que se vende e consome na segunda cidade do País. A propósito desses nossos reparos, escreve-nos o sr. A. Bettencourt para apoiar as nossas afirmações e concordar que, no Porto, continua a beber-se leite inadmissivelmente mau. Lembra, entretanto, que é possível adquirir leite bom—leite de indiscutível confiança, distribuído em garrafas e rodeado, até á entrega domiciliária, dos cuidados que há muito tornaram correntes, quando não obrigatórios, lá fora».

«Não fica mal lembrar—acrescenta—que tal melhoramento se deve á pura iniciativa particular, para ele havendo concorrido duas empresas especializadas e julgamos que também uma cooperativa dos arredores. Infelizmente, nem todo o publico, englobando neje pessoas mais ou menos letradas, compreendem ainda bem a diferença existente entre o leite anónimo, vendido em vasilhas sórdidas por esquinas e portais, e veiculando, mercê de rotinas condenáveis, os germes das piores doenças—e aquele que, sob a garantia de abastecedores idóneos, já é actualmente fornecido em condições absolutamente satisfatórias, quanto á sua composição, á sua inocuidade e aos preceitos sanitários da sua distribuição».

E, depois de dizer que a recusa do publico bastaria para banir essas mixórdias do mercado, o sr. A. Bettencourt acrescenta, a apontar um caminho:

«Em todo o caso, sem desvalorizar o que, a sério, já se encontra feito com honestidade e sacrifício, o problema do leite bom para consumo mais depressa se resolve tomando-se medidas acertadas com o fim de impedir que os leites corruptos cheguem, sequer, á dar entrada na cidade—do que com o dispendioso recurso da «Central Leiteira», exclusivista e privilegiada. No campo do abastecimento do leite, e em benefício do próprio consumidor, deve facultar-se liberdade de concorrência ás empresas responsáveis e bem apetrechadas, presentes e futuras, sem exclusão, claro está das cooperativas que possam especializar-se. De resto, para uma campanha imediata, e bem orientada, no sentido de conseguir-se leite francamente melhor, já constituiria importantíssima conquista tornar oficialmente obrigatória uma rigorosa e inflexível selecção dos leites considerados impróprios para o consumo, tanto á entrada nas barreiras, como nos demais pontos de acesso á cidade julgados convenientes pelas autoridades sanitárias.

A sumária classificação dos leites que afluem das diversas regiões de abastecimento, dentro do critério legal em vigor, no tocante á densidade, á acidez e á gordura, e acrescentando-se-lhe, como requisito também indispensável, a prova de lacto-filtração para classificar os leites segundo o seu grau de limpeza consegue-se por meio de análises simples e rápidas, perfeitamente compatíveis com o funcionamento eficiente do consumo publico os leites impróprios para fins alimentares em natureza.

Portanto, e para não roubarmos mais espaço ás columnas do jornal que V. dirige com tão apurado sentido das causas justas e dos interesses colectivos, concluiremos emitindo o parecer, fundamentado em perfeito conhecimento da matéria, de que o problema de «O leite que se bebe» no Porto apresenta soluções já atingidas que é necessário apenas, alargar. Para isso não se torna mister criar exclusivismos, nem ferir direitos respeitáveis. Basta o estímulo de algumas providências oficiais ainda não promulgadas, mas em todo o caso bem mais simples—e com bem menor encargo para a edificação—do que a «Central Leiteira», a que novamente volta a aludir-se, talvez já fora do seu momento próprio».

TRIBUNAIS

Foi absolvido o comerciante acusado de maltratar a filha

No 1.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do corregedor dr. Pinto Coelho, prestou contas á Justiça o comerciante Manuel Martins da Silva, de Lisboa, que era acusado de ter maltratado uma sua filha de 12 anos.

Foram ouvidos três declarantes, cinco testemunhas de acusação e igual numero de defesa. A acusação publica foi feita pelo sr. dr. Manuel Gonçalves Pereira, juiz-adjunto do Procurador da Republica, estando a defesa do acusado a cargo do sr. dr. Castanheira Lobo.

O Tribunal, por não se ter provado a acusação absolheu o reu.

RENASCENÇA GRÁFICA

S. A. R. L.

Sede: Rua Luz Soriano, 44—LISBOA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convido os senhores Accionistas para a assembleia-geral ordinária desta sociedade, que deverá realizar-se na sede social, em 24 do corrente mês de Março, pelas 12 horas, a fim de:

1.º — Apreciar e votar o relatório e as contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal relativos a 1954;

2.º — Preencher por eleição uma vaga no Conselho Fiscal.

Lisboa, 5 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto May Totta

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
A VENDA NAS BOAS CASAS



AUTOCARROS
SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO
RESTAURADORES-SETE RIOS

Obtida a concordancia das entidades competentes, a Companhia Carris anuncia que, a partir de 9 do corrente, o preço da passagem dos Restauradores a Sete Rios e vice-versa passa a ser de 1\$00.

DE ONTEM PARA HOJE

Ciência e prática

Gago Coutinho multiplica a sua prodigiosa actividade. Quantas vezes já se deu ele ao afanoso vai-vem do Atlântico, depois da sua maravilhosa viagem de pioneiro? Mas não é só o afecto que o move, o gosto de rever a portenta baía onde há 33 anos desceu o avião do voo-milagre de científica previsão. É também o seu afã irremissível de investigador pertinaz, de estudioso apaixonado da epopeia marítima. Os quatro meses que se dispõe a passar no Rio aproveita-os Gago Coutinho para concluir um trabalho que é de réplica aos que procuram fazer valer a hipótese de Vespúcio. «Vou demonstrar que a hipótese é impossível. Conheço a navegação à vela e, pela direcção tomada pela expedição Vespúcio, este não podia ter chegado à foz do Amazonas — diz Gago Coutinho. O historiador é também o homem prático. Ela mesmo fez, ao sabor dos ventos, em viagem de meses, a rota do Atlântico. A experiência e os documentos fizeram vincar em si os direitos históricos à glória de Pedro Álvares Cabral, que algumas vezes os adeptos de Vespúcio pretendem contestar. A palavra do grande almirante será sempre esperada com interesse e escutada com respeito.

Um grito na rua

Borboletas de aflição no Alcérim. Rua aboio, esgoberando-se angustiosamente pelo labirinto do trânsito, um tráfego de carga que brava os travões e corria em velocidade de vertigem. O condutor gritava que fugissem. Uma criança de nove anos, que momentos antes ele pusera no veículo, abafava, num grito de pânico, o ruído do reboliço. Foi uma rapariga que saltou ao caminho a barrar a carreira vertiginosa — uma rapariga de 19 anos (Isabel Bonifácio), vendedeira de peixe, que estendeu o braço forte para impedir a desgraça marítima. Foi derrubada, sofreu ferimentos, mas teve para si a recompensa de verificar que o seu acto de coragem salvou duas vidas em perigo, uma delas a da criança que não sabia o que era aquilo mas cujo instinto a levava a sentir bem próximo de si a sombra negra de um medo que ela não sonhava que se pudesse alguma vez sentir tão grande.

O mal e o remédio

Uma notícia do Cabril: um homem, morido pelo frio, estava sentado junto de uma fogueira, sobre a qual caía, ficando muito quente. Fora acometido por um ataque epilético. O caso documenta a importância do serviço há dias inaugurado nos Capuchos — um dispensário para assistência aos doentes daquele mal (calculados, só em Lisboa, em quatro mil). Quando se pensa e fala em assistência clínica, tem-se geralmente presente a imagem das grandes doenças — a tuberculose, o cancro. Mas todo esse longo leque de males tidos por menores — as doenças de coração, o reumatismo, a epilepsia — que expressão assumem no aspecto social? Quantas vítimas? Quantos dias de trabalho perdido? Quantos lares com o pão comprometido?

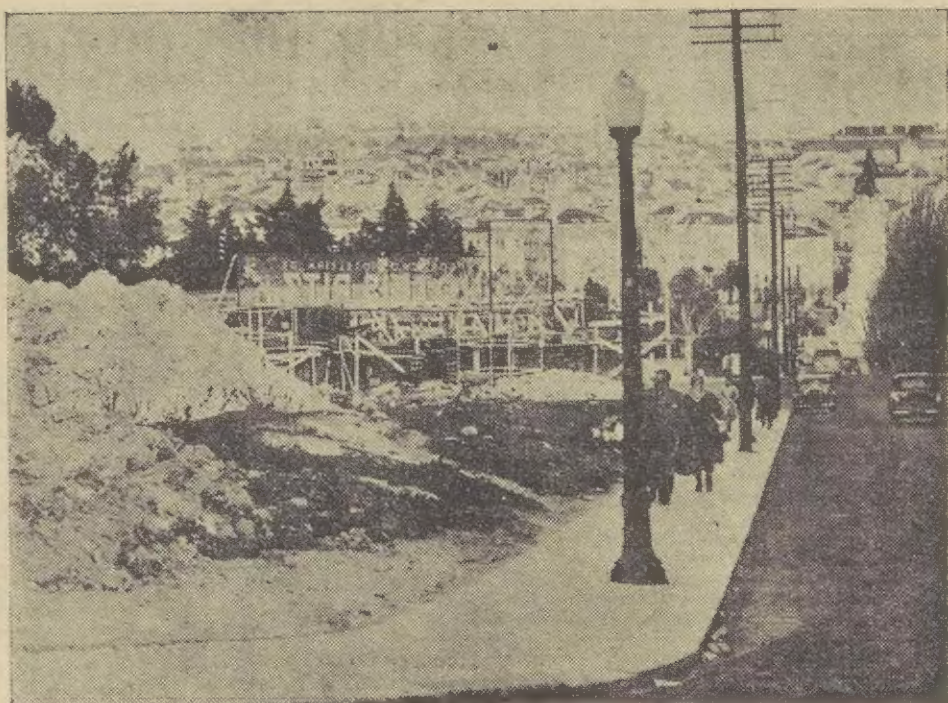
Os riscos da estrada

A estrada tem os seus riscos, que cada dia se revelam mais intensos. Reclama-se — têm-lo feito aqui mesmo repetidas vezes — que os condutores ganhem consciência de que a via alheia tem valor igual à sua própria. Apesar disso, os desastres sucedem-se, por imprevisíveis causas repetidas. Ontem, perto das Caldas, voltou-se um automóvel cujos cinco ocupantes ficaram feridos. Causa do acidente: um caso de embriaguez — o que é bastante para se sentir como cresce a responsabilidade de quem o provoca. Simplesmente, o ébrio não era o motorista, mas um peão que batava na estrada ao sabor dos vapores do etílico. Como é que se há de aprender a este inconsciente a sua carta de peão?

Jornal pequeno

Onze anos: assinalando ter-se completado esse período à frente da administração municipal de Lisboa, o sr. tenente-coronel Salvação Barreto foi muito cumprimentado. * Missão de estado: o administrador da Sator, sr. eng. Duarte Amaral, seguiu para Madrid. * Em Olhão, uma septuagénaria foi colhida mortalmente por uma fúrgoneta. A pobre mulher era surda-muda. * A Academia de Belas-Artes conferiu ao dr. Carlos de Passos o «Prémio José Figueiredo» — 1954 — pelo seu trabalho sobre «Vieira Portuense». * Foi sancionado pelo ministro das Corporações o contrato colectivo de trabalho dos empregados de escritório e cateiros do distrito de Évora. * Foi recolhido ao mar, junto à ilha da Armonia, na costa algarvia, o cadáver do pescador José Joaquim de Oliveira, tripulante do sêvilo há dias naufragado. * Na Lamoreira, foi preso um fainora (identificado apenas pelo nome de Bernardo) que há quatro anos assassinou a própria mãe.

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS — MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
POSSO, 3-11580
RUA SANTA CATARINA, 108 — PORTO



O terreno onde vai ser construído o novo hotel, visto do angulo da Rua Joaquim Augusto de Aguiar, com a Rua Rodrigo da Fonseca. No extremo do terreno que dá para a Rua Castilho já se podem ver as paredes que hão-de limitar os jardins que ali ficam a um nível superior ao da via pública

Começaram as obras preliminares para a construção do novo hotel em frente do Parque Eduardo VII



Um aspecto dos trabalhos de terraplanagem para o novo hotel

O novo chefe do Estado Maior das Forças Armadas

(Continuação da 1.ª página)

Trata-se de um militar de grande capacidade profissional, que concluiu com altas classificações os seus cursos, primeiro, no Colégio Militar e depois na Escola do Exército. Ainda cadete, tomou parte no movimento revolucionário chefiado por Sidónio Pais, e já como oficial, colaborou activamente nos movimentos de 18 de Abril, de 19 de Julho e 28 de Maio. Foi professor da Escola do Exército e do Instituto de Altos Estudos Militares, fez parte das missões militares encarregadas de estudar a defesa das nossas possessões ultramarinas e de adquirir armamento em Espanha. Durante a guerra-civil neste país, esteve várias vezes ali, em missões de observação, e visitou, também, a Alemanha durante a última guerra. Sobrçou durante cerca de um ano a pasta do Interior num governo da presidência do sr. dr. Oliveira Salazar.

Oficial do Estado-Maior, a sua opinião tem sido frequentes vezes ouvida no estudo de problemas relacionados com a defesa nacional e, quando o sr. almirante Ortins de Bettencourt ascendeu a chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, o sr. general Botelho Moniz foi nomeado secretário-geral adjunto da Defesa Nacional, ficando, assim, naturalmente indicado para suceder, como agora acontece, ao antigo ministro da Marinha, no mais alto cargo militar da vida nacional.

naturalmente, os que dizem respeito à regularização do terreno, que implica consideráveis movimentos de terras e, sobretudo, a execução das escavações indispensáveis para desmontar o morro que existe do lado da Rua Marquês de Suberbie.

Estes trabalhos, limitados a um mínimo indispensável para uma boa implantação do edifício principal do hotel e para os serviços anexos, que deixam para a Rua Castilho, deverão prosseguir intensamente nos próximos três meses, de modo a estarem concluídos até meados de Junho.

Segundo um plano de trabalhos bem estudado e metódicamente escalonado, seguir-se-ão, logo as obras das fundações, cuja conclusão está prevista para o fim do ano. Será possível, assim, fazer todos os preparativos necessários para que as obras da construção geral do edifício possam começar no limiar de 1956, num ritmo que permita levar a efeito a grandiosa construção, em menos de dois anos.

Como é natural que, entretanto, se proceda à escolha e aquisição de todo o complexo equipamento do novo edifício, tudo indica que o huuoso hotel esteja pronto para ser inaugurado em princípios de 1958. Lisboa, estando assim, dotada, dentro do tal sentimento que nos causa funda impressão, ainda que, naturalmente, se diga que não tem recursos históricos para representar certos passos do drama, sobretudo os das difíceis transições, criadas para um actor de talento, Anabela Pinheiro. Seja como for, que a plateia do Monumental, encasacada como não se exigia à do D. Amélia, mas habituada já a ousadias maiores que a da «Severa» receba a nova interpretação com «boa alma, alegre e prestável, benfazeja e condóida».

E que afaste a ideia de comparações impositivas, porque esta «Severa» será diferente de todas, mas tem um pouco a alma dela, e sabe cantar o fado talvez melhor que ela própria, apesar do que o «Botas» dizia.

Violento debate

entre jornais ingleses à volta do romance da princesa Margarida

LONDRES, 8.—O «Daily Sketch» ataca, hoje, violentamente o «Daily Mirror», a propósito dos longos artigos, publicados por este jornal, sobre o eventual casamento da princesa Margarida com o coronel Peter Townsend.

O «Daily Sketch» acusa o diário trabalhista de ter dado prova de hostilidade para com a família real, organizando um referendo para perguntar aos seus leitores se a princesa tem ou não o direito de casar com o homem da sua escolha. Não hesita em classificar a «campanha» do «Daily Mirror» como «uma campanha indecente contra os bons costumes» e acrescenta: «É um exemplo de mau gosto, que nunca teve igual». E conclui: «Este desprezível ataque à princesa tem contra si a maioria da população britânica».

Quanto ao «Daily Mirror», continua a dedicar largo espaço ao «caso Townsend» e publica uma nova entrevista com o coronel. — (R.).

A princesa será nomeada governador da ilha Wight?

LONDRES, 8.—Segundo o «Daily Herald», consta, entre a população da ilha de Wight, que a princesa Margarida poderia ser nomeada governador da ilha. O jornal diz que os funcionários de Buckingham Palace, e do Ministério do Interior se recusam a todo e qualquer comentário sobre o assunto. O último governador da ilha foi a princesa Beatriz, filha mais nova da rainha Vitória, que morreu em 1944. — (France Presse).

54 anos depois

da sua escandalosa estreia a «Severa» volta à cena de um palco lisboeta

A noite de 25 de Janeiro de 1901, há cinquenta e quatro anos, foi de surpreendente escândalo para a gente elegante das primeiras representações do D. Amélia. Aquela Maria Severa, com sala gonada e fada na liga, excedia em realismo todas as Marias Duplessis até então transportadas para o teatro. Não tinha sequer a disfarçar o chique de Paris, tudo se passava logo ali na Mouraria, num café de lopes, «colto» de boleiros, alquiladores, marchantes e galeirões. E Armando Duval ostentava um título dos mais nobres, com descendentes a assistir ao espectáculo, e tão escandalizados que, dias depois, houve de se substituir o condado por outro que chegou a marquêsado sem sucesso, o de Marialva. Que o conde aparecia logo de entrada a impingir um cavalo «sem vista», como se fora um cigano, e nem a linha de Augusto Rosa lhe valia para quebrar a fria expectativa não chegou de princípio a arte de João Rosa no «Custódia», nem a graça do João Gil no «Romão», com António Pinheiro no «Diogo», e Seia da Silva no «Timpansa», e Henrique Alves no «D. José». Quando Angela Pinto assumiu no café de lopes, guitarra em punho, «Eh, social», e ameaçando quebrá-la na cara de quem dissesse que o conde não era a flor dos cavalheiros, o rubor alborou aos rostos das damas.

—Minha mãe é cigana, e meu pai toda a gente! — voltava ela, para logo torcer o «Romão». Quando um homem menos espera. amancebado, dizia o alquilador no meio da malícia. Depois, da cantoria, vai o amor das do fado... e voltava a cantar «Quem tiver filhas no Mundo...». Até que as transições da protagonista, passando da fúria a um grande riso aberto e, por império do dramaturgo, e pelo talento da actriz, o gelo entrou de quebrar.

O segundo acto, em uma da Severa, a cantar o fado encostada à ombreira da porta, veio repor o escândalo na altura inicial, após os comentários do intervalo.

O diálogo de Angela Pinto e de João Rosa impressionou, mas a entrada da conde, que ia para o baile da marquesa e acaba por ficar com a Severa, «Meu grosseirão!», e a atitude dela



O dr. Julio Dantas trocando impressões com Amélia Rodrigues durante um dos últimos ensaios da peça

ao despir o corpete, e descobrir o braço dele marcado no braço, fez a inquietação voltar à gente do D. Amélia!

O terceiro acto, no pátio do palácio do conde, a espertar a tourada, o diálogo daquele com a marquesa «isto é descer, marquês?» e a entrada da Severa com seus rompanes e transições, encontrou o D. Amélia já quase reconciliado com o atrevimento do ambiente. Finalmente, o último, com a Severa já tocada pela morte mas ainda com suas bruscas transições chamando bandalho ao conde, para logo o receber com paixão «Meu amor! Se tu não viesse, em morralha e cantando, já no último esforço, entre o «Marialva» e o «Custódia», e assim morrendo, convenceu, vencendo preconceitos, dominando o escândalo.

No dia seguinte, e por muitos dias, não se falava outra coisa e as críticas reatavam a surpresa, mas prestavam justiça ao dramaturgo talentoso que ousara enfrentar o aristocrático teatro em gesto tão audacioso como o não podem imaginar os mais atrevidos vanguardistas de hoje.

Mais de meio século passado, a «Severa», que tentou quase todas as maiores actrizes portuguesas e que foi opereta no Avenida com a Julia Mendes e filme com Dina Teresa, e que chegou a Espanha com Sílvia Perez Carpio e Rafaelita Haro, volta a suscitar discussões com Amélia Rodrigues.

Que a Maria Severa Honofrina fosse cigana ou não, como duvidava «Timop», e tivesse morrido como consta do livro de óbitos da freguesia do Socorro, ou duma indistincta de borrachas, a arte do dramaturgo aliou na cena final, do que não há dúvida, porque o escreveu um contemporâneo, Costa Aca. é que era uma figura luminosa entre as mulheres do seu tempo e da sua condição, e que a sua vida teve lampejos extraordinários. E Manuel Botas, o «inteligente» de touradas, dizia: «A Severa possuía uma boa alma; era alegre e prestável, benfazeja e condóida. As vezes, quedava-se melancólica, e nesses momentos cantava com tal sentimento que nos causava funda impressão».

Ora, tudo isto tem Amélia, que é benfazeja e condóida, e canta com tal sentimento que nos causa funda impressão, ainda que, naturalmente, se diga que não tem recursos históricos para representar certos passos do drama, sobretudo os das difíceis transições, criadas para um actor de talento, Anabela Pinheiro. Seja como for, que a plateia do Monumental, encasacada como não se exigia à do D. Amélia, mas habituada já a ousadias maiores que a da «Severa» receba a nova interpretação com «boa alma, alegre e prestável, benfazeja e condóida».

E que afaste a ideia de comparações impositivas, porque esta «Severa» será diferente de todas, mas tem um pouco a alma dela, e sabe cantar o fado talvez melhor que ela própria, apesar do que o «Botas» dizia.

Novas restrições

postas pela União Indiana ao trânsito na fronteira de Damão

BOMBÁI, 8.—O Governo de Bombaim decidiu suspender o movimento «livre e sem restrições» de pessoas na fronteira da possessão portuguesa de Damão — declarou, hoje, o ministro, principal de Bombaim, Murarji Desai, na Assembleia do Estado.

Disse que fora pedido às autoridades aduaneiras para controlarem o movimento de pessoas, mantendo fechados os postos de fiscalização alfandegária a certas horas do dia. Aos habitantes da aldeia fronteiriça era permitido atravessar a fronteira e as suas transacções não seriam afectadas — disse Desai.

Negou que fosse proibido a pescadores da aldeia fronteiriça irem para a pesca. — (R.).

90 por cento dos estudantes corresponderam ao apelo da campanha anti-tuberculosa desenvolvida pelos centros universitários

A tuberculose já não é o terrível flagelo, o espantoso dos tempos da «peste branca». Sendo uma doença social, considera-se que, na maioria dos casos, é também uma doença de combate caracterizadamente económico. Se todos tivessem um pão substancial, devidamente assegurado, um lar sadio e um horário de trabalho compatível, diminuiria muito as possibilidades de tuberculização. Para além destas circunstâncias, depois da tuberculização, os problemas da assistência, a gratuita e a paga, é uma questão de propagação, de sistematização e eficiência de agentes de penetração nas massas populacionais, de todas as camadas da sociedade. E, assim, que o Instituto Nacional dos Tuberculosos, um articulado considerável de serviços, uns estranhos, outros ligados àquela mesma organização desenvolvem a sua benemérita acção.

Neste movimento magnífico de luta contra

Portugal na N.A.T.O.

(Continuação da 1.ª página)

Assinar a segunda convenção, que estabeleça o regime aplicável aos representantes dos países signatários nos organismos da N. A. T. O., o Governo português fez reserva expressa de não aplicar, ao caso de expropriação, as imunidades descritas no art. 6.º, cuja redacção é a seguinte: «As instalações da Organização são invioláveis. Os seus bens, onde quer que se encontrem e seja quem for o seu detentor, estão isentos de busca, requisição, confisco, expropriação ou qualquer outra forma coercitiva».

O protocolo sobre os quartéis-generais internacionais aceita que se considerem que poderão ser estabelecidos nos seus territórios (dos Estados signatários) Quartéis-Generais Militares Internacionais, mediante acordos particulares concluídos por força do Tratado do Atlântico Norte.

Diz-se, no artigo 12.º do protocolo que, «para ocorrer aos seus organismos internacionais, os quartéis-generais internacionais podem possuir quaisquer divisas e movimentar contas em qualquer espécie de moedas e estabeleça-se no art. 13.º o seguinte: «Os arquivos e outros documentos oficiais de um quartel-general internacional, conservados nas instalações afectas a esse Q. G. ou na posse de qualquer membro do mesmo Q. G. para isso devidamente autorizado, são invioláveis, salvo se o Q. G. tiver renunciado a essa imunidade. O Q. G. examinará, a pedido do Estado local e na presença de um representante deste Estado, a natureza dos documentos, a fim de verificar se estão abrangidos pelas imunidades referidas no presente artigo».

Escreve-se mais adiante que o presente protocolo poderá ser completado por acordos bilaterais celebrados entre o Estado local e um Q. G. Supremo e que «as autoridades de um Estado local e um Q. G. Supremo poderão acordar em dar execução, através de disposições administrativas e antes da ratificação, a qualquer disposição do presente protocolo ou da convenção que o Estado local decida aplicar».

a tuberculose, integraram-se, o ano passado, os instrumentos de que dispõe o ensino universitário, através da M. P. e das associações académicas. Só que o ano passado a campanha se confinou aos meios de Lisboa, ao passo que este ano se alargará a todo o País.

Se considerarmos que, no ano escolar 1953-1954, só 36 casos mereceram recomendações de tratamento e que, desses casos, só três não foram ainda recuperados para o trabalho — não pode deixar de encarecer-se o valor da iniciativa dos centros médico-social n.º 1 e do Instituto de Lisboa, da M. P. com a colaboração do L. A. N. T.

A I Campanha de Profilaxia da Tuberculose na Universidade começou hoje. E começou, logo às 9 horas, pelo Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, ali à Praça do Príncipe Real, onde compareceram os drs. Francisco Alexandre dos Santos, Abílio Borges e Vasco Bruto da Costa, de bata branca, onde sobressaiu o emblema da M. P. A seu lado, um médico que é professor do Instituto e que vota à iniciativa um carinho especial: o dr. Tertuliano Sousa. Vai iniciar-se o vasto rastreio tuberculoso. Os rapazes — por hoje, 87 por cento da população escolar do Instituto, esperando-se que a percentagem, entretanto, suba ainda, no dia 11 — chegam, atropelam a manga, recebem a injeção e partem conscientes das vantagens do seu acto voluntário. Alguns já estão suficientemente esclarecidos. Outros, porém, pedem, à última hora, pormenores sobre os resultados que poderão colher. Chega a formar-se «linha». E, que se tem a ideia de que cerca de 130 os que aparecem, muito comprometidos do dever que vão cumprir. Não estão, aliás, diante de quem lhes inspire confiança? Um mestre médico e uma equipa de outros jovens médicos, com o seu estúdio escrupulosamente cumprido na Assistência aos Tuberculosos, bastaria para alioçar a voluntariedade da sua presença. E estes que estão aqui presentes são apenas alguns dos 19 de que a Campanha dispõe, devidamente especializados. A seu lado, há um estudante de Medicina que não pode ser esquecido, o sr. Franco o Abreu. A Campanha deve muito ao seu impulso, ao seu entusiasmo e assistência, como o deve às Associações Académicas, às quais cabe o enorme poder de penetração da propaganda anti-tuberculosa, a par de outros aspectos dos trabalhos que hoje entram na sua fase prática.

A tarde, outra equipa, constituída pelo dr. Eugénio Ribeiro Rosa e pelo dr. Hilda Ribeiro foi às Belas Artes, onde uma alta percentagem de alunos irá submeter-se às mesmas reacções que esta manhã foram ministradas. No dia 11, com toda a sua aparelhagem, os serviços recomendarão a fazer a sua rota à volta das escolas superiores, para o rastreio radiológico.

Dizia-nos, à saída, um dos médicos que estava no Instituto: — Se continuarmos a encontrar o belo acolhimento que temos encontrado, dentro de três anos, estaremos de posse de todo o cadastro da população universitária. Quanto ao início dos trabalhos na província, onde dispomos também de organização igual à de Lisboa, dependerá da marcha dos trabalhos em curso na capital.

Diz-se, ainda, que, tendo como base e experiência do ano passado, a organização dispõe de meios para atender a todos os casos do tratamento que seja necessário ministrar a estudantes economicamente débeis.

PAQUETE “SANTA MARIA”

VIAGEM AO BRASIL

Partida em 6 de Julho de 1955
Regresso a Lisboa em 5 de Agosto de 1955

9 DIAS DE PERMANÊNCIA NO RIO DE JANEIRO

escalando LAS PALMAS — S. VICENTE — RIO DE JANEIRO
SALVADOR — S. VICENTE — RECIFE — FUNCHAL

PREÇO DAS PASSAGENS DE IDA E VOLTA, INCLUINDO ESTADIA:

1.ª classe — desde	Esc. 25.280\$00
2.ª classe — desde	» 14.880\$00
3.ª classe camarote	» 10.400\$00
3.ª classe dormitório	» 9.600\$00

PROGRAMAS, INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NOS ESCRITÓRIOS DA
COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

Em LISBOA: Rua de S. Julião, n.º 63 — Telefones 30131-30138
No PORTO: Rua do Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342-23343
e nas Agências de Viagens



Em sua casa, CONSIGA um

BRILHO NOVO

lavando com

SONASOL
CONCENTRADO

Lava vidros, louças, lãs, nylons, estofos, tapetes, etc. com menos trabalho e por menos dinheiro

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O DESPERTAR

CONDENSAÇÃO

do conto de
Isaac Babel

(Supomos que vive ainda, este judeu nascido em Odessa, em 1894. Esteve no Exército, foi jornalista — estudou ciências sociais na Universidade de Saratov — e foi amigo de Gorki que o aconselhou a não ter pressa de ser escritor. O seu livro de contos «Cavalaria vermelha», fez sensação e provocou os protestos de Budini, pela crítica que continham ao Exército do seu país).

TODA a gente da nossa classe — correctores, negociantes, empregados de companhias de navegação e outros — mandava ensinar musica aos seus filhos. Era uma verdadeira mania. E mais do que qualquer outra cidade, Odessa sofreu dessa loucura. E' verdade que havia muitas dezenas de anos que a minha terra fornecia ao Mundo verdadeiros meninos-prodigios, Mischa Elman, Zimbaliste e Gabrilovitch eram de Odessa que também assistiu ao começo da carreira de Yatcha Heifetz.

De modo que assim que uma criança chegava aos quatro ou cinco anos, logo a mãe a levava a casa do sr. Zagurski. Tinha uma verdadeira fábrica de meninos-prodigios, arrancados às casas miseráveis do bairro de Moldavanka e aos pátios fétidos do Mercado Velho. Começava a moldá-los e mandava-os depois ao professor Auer, de S. Petersburgo. Tornavam-se «virtuosos» célebres, esses meninos tristes de cabeça grande. E meu pai, vindo-me aos treze anos tão franzino e tão triste como se tivesse oito, um belo dia senti despertar nele o instinto de ter um filho prodígio...

Levaram-me ao professor Zagurski. Mas eu tinha outra coisa no sentido. Punha na estante os livros de Dumas e arranhava no violino só Deus sabe o quê, enquanto devorava as páginas dos romances. E á noite passava para o papel as histórias patúscas que inventava para os garotos do meu bairro.

Não havia lugar para mim naquela seita que ardia musicalmente, em casa do professor Zagurski. Mas custou-me muito caro o primeiro passo de libertação. Foi num dia em que, levando no bolso os doze rublos para pagar um mês de aulas, fui ter ao cais, gastando ali as horas destinadas á lição de violino. E a sala de espera de meu mestre nunca mais me apanhou. Ia com o meu companheiro de colégio, o Hemanov, ouvir o velho marinheiro Fisher que desde os oito anos negociava em cachimbos de contrabando com o sr. Frothburn. Era este, aliás, que nos dizia:

«Gentlemen», acreditem, é preciso que cada um faça os seus filhos. Fumar em cachimbo saído da fábrica é o mesmo que lavar as mãos com os pés...

As ondas do mar transportavam-me cada vez para mais longe da nossa casa. Deixei de frequentar o cais e passei para um «banco» de areia enameado de garotos que, de torso nu, passavam o

dia á espera da descarga das melancias e dos cocos para fazer fornecimentos subjectivamente objectivos. Foi então que comeci a aprender uma porção de coisas uteis que até então ignorava, como essa de nadar e de trepar ás árvores. A natação, aliás, parecia-me inacessível. A hidrofobia dos meus antepassados, rabinos espanhóis e cam-bistas de Francfort, puxava-me para o fundo do mar. E coberto de arranhões e com o estomago cheio de água salgada, voltava á margem, tomava o violino e os cadernos de musica da areia e lá ia, arrastando-os por toda a parte, como se fossem instrumentos do meu crime...

Um dia, Nikitich, o deus aquático daquelas paragens que comandava legiões de meninos raquiticos ensinando-lhes ginástica e contando-lhes histórias de bichos e plantas, olhou-me de soslaio e teve pena da minha negação para nadador.

Dizia-me ele:

—Não te agites. Fortalece os nervos. Quando menos o esperares, estás a nadar. Por que é que a água não havia de te sustentar?

Fui o unico dos seus discipulos que penetrou na sua vasta e limpa agua-furtada. Mostrou-me os cães, o ouriço, a tartaruga e os pombos. Em troca, mostrei-lhe uma tragédia da minha autoria e que ele, depois de ler, assim comentou, passando a mão pelos cabelos grisalhos:

—E's capaz de ter centelha de chama divina...

Saimos, e Nikitich, batendo com a bengala no passelo, acrescentou:

—Sabes o que te falta?... O sentimento da Natureza!

Apontou uma árvore e perguntou-me como se chamava mas eu não sabia; apontou-me uma ave que cruzava o espaço e eu não lhe sabia o nome. Então, ele perguntou:

—E ainda ousas escrever? Um homem que não sabe viver na Natureza como uma pedra ou um animal, nunca poderá escrever duas linhas verdadeiras. As tuas paisagens parecem cenários de teatro... Em que diabo pensaram teus pais, nestes catorze anos da tua existência?

Não lhe disse que nas letras protestadas e no luxo. Mas, á hora de jantar, não pude tocar na comida. Pensava no «sentimento da natureza» e perguntava-me onde ir descobrir alguém que me ensinasse a conhecer os pássaros e as árvores, quando pela janela vi aproximar-se o sr. Zagurski, meu professor de violino. Não se podia dizer que tivesse estranhado cedo demais a minha ausência: haviam passado três meses sobre o primeiro dia em que começara a deixar o violino á beira-mar.

Zagurski apareceu á porta. Precipitei-me na casa de banho, trancando-me por dentro. Meia hora depois, toda a família estava diante da porta. As senhoras choravam. A tia Bobka era a que mais soluçava. Meu pai disse com voz suave:

—Sou oficial e tenho uma bela propriedade. Vou á caça e os mujiques pagam-me as suas contribuições. Matriculei meu filho na escola de cadetes...

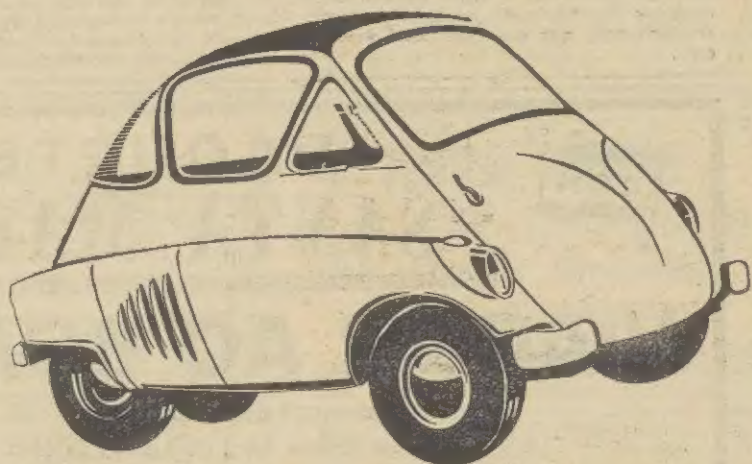
De repente, ouvia-se um murro enorme e o corpo de meu pai caiu a fundo sobre a porta, gritando:

—Com mil raios! Sou um oficial... Vou á caça... mato esse garoto; acabou-se...

A porta estremeceu, as senhoras rolaram, minha mãe pediu, entre gritos e lágrimas, que não houvesse sangue, e, passado tempo, ouvi os passos de meu pai a afastar-se. Eu, até á noite, fiquei na minha fortaleza. A tia Bobka levou-me a casa de minha avó que ficava bastante longe. O luar banhava muitas misteriosas, de árvores sem nome. Um passarinho plou e calou-se, adormecido. Que passarinho era aquele? Como se chamava? Há orvalho de noite? Onde fica a Grande Úrsa? De que lado nasce o Sol?...

A tia Bobka segurou-me com mais força pela mão...

JÁ HÁ PARA ENTREGA A ULTIMA MARAVILHA
DA TÉCNICA ITALIANA



ISETTA

PARA OS QUE TÊM E PARA OS QUE NÃO TÊM AUTOMÓVEL

A. A. SILVA • LISBOA: Av. 24 de Julho, 26 B • PORTO: R. Firmeza, 502-506

A política asiática dos Estados Unidos será hoje definida por Foster Dulles

WASHINGTON, 8. — O discurso do secretário de Estado, que será radiodifundido e televisado, esta noite, definirá a política asiática dos Estados Unidos, em evolução desde o armistício na Indochina. Assim, a exposição de Foster Dulles excederá grandemente o âmbito de um relato da Conferência de Bangkok e das visitas às Filipinas, Birmânia, Indochina e ilha Formosa.

O conflito da Formosa não deverá constituir o tema essencial do discurso. A atitude americana neste conflito — acenham os meios competentes de Washington — inspira-se no empenho em afastar a expansão do Comunismo na Ásia. A atitude ameaçadora da China comunista, depois dos seus êxitos na Indochina, poderia levar os aliados e amigos do Ocidente na Ásia a recearem que os Estados Unidos se recusassem a defender o refúgio da China nacionalista em virtude da sua política de «reagrupamento» das forças americanas no Pacífico, criando assim um precedente grave no caso de outras tentativas de expansão comunista.

Dulles reafirmará que não há motivo para inquietações. Não se espera que o secretário de Estado dê indicações das eventualidades em que os Estados Unidos participariam na defesa das ilhas Quemoy e Matsu. Trata-se de segredo militar e de trunfo americano nas negociações secretas, tendo em vista um cessar fogo entre as duas Chinas. Mas, é de prever que Dulles salientará que a China comunista tem possibilidade de mostrar que não tenciona provocar um conflito de grande envergadura, desafiando os Estados Unidos pelas armas.

A propósito, o secretário de Estado poderá lembrar que a sua doutrina das «represálias» maciças pelos meios e nos pontos escolhidos pelos Estados Unidos em ponto nenhum é eclipsada pela política estritamente defensiva da administração Eisenhower. — (F. P.).

Eden fala nos Comuns

LONDRES, 8. — Sir Anthony Eden fará, hoje, na Câmara dos Comuns, uma declaração relativa à Conferência de Bangkok, sobre a defesa do Sueste asiático — anuncia o Foreign Office. O chefe do Foreign Office, que regressou, ontem, da viagem de dezasseis dias pela Ásia e o Próximo Oriente, tratará, igualmente, dos problemas que interessam à defesa deste último sector. É possível ainda que exponha aos deputados as conferências que teve com Foster Dulles e Nehru no que respeita uma solução pacífica do problema da Formosa e das ilhas próximas da costa chinesa. — (F. P.).

O Governo italiano enfrenta novas dificuldades originadas pela questão agrária

ROMA, 8. — Os meios políticos não creem que estejamos em vésperas de uma crise ministerial em Itália, embora a atitude inesperada do directorio do Partido Republicano contra o compromisso tomado, ultimamente, em conselho de ministros sobre a questão dos pactos agrários, tenha abalado, mais uma vez, a resistência da coligação governamental, já sacudida pelas divergências do grupo liberal.

Crê-se que as atitudes marcadas pelos partidos da coligação quanto a vários problemas debatidos, entre os quais o dos pactos agrários, se destinam a esclarecer melhor os eleitores nas vésperas da próxima campanha eleitoral, que começará na Sicília, em Junho, para eleição do novo conselho regional da ilha, e na qual participarão cerca de 2,5 milhões de eleitores.

O jornal católico «Il Quotidiano» diz que o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano teria «confirmado» a sir Anthony Eden que a Itália se prepara, na previsão da votação iminente do Senado, a respeito da ratificação dos acordos de Paris, para intensificar a sua participação na defesa democrática e no desanuviamiento geral das relações internacionais. — (France Presse).

O corpo dum industrial apareceu a boiar numa doca da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 8. — (Pelo telefone) — Na doca Nascente-Norte do rio Mondego, apareceu hoje a boiar o corpo do industrial tahense do mercado «Engenheiro Silva», Julio Jorge Cruz, casado, de 45 anos, desta cidade. A sua morte causou profunda impressão, não havendo suspeita de crime.

TRABALHADORES DE PORTUGAL

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal realiza no próximo dia 12, uma festa com orquestra. Ainda este mês, promoverá também uma visita cultural ao Museu de Arte Contemporânea, dirigida pelo arqu. Keil do Amaral, e uma conferência sobre cooperativismo.

EM 3 LINHAS

Os artigos sobre «Amarante» e «Serra do Ambrão», da nossa colaboradora Adriana De Vecchi, publicados ultimamente no «Diário de Lisboa» foram transcritos na íntegra pelo nosso colega «Flor do Tamega». Tal sucesso alcançaram que o seu conteúdo foi tratado numa sessão da Câmara de Amarante.

A Caixa Geral dos Depósitos aceita propostas, até ao dia 15 do corrente, para a compra, com facilidades de pagamento, do Hotel Sol, na praia de Miramar, com todo o seu mobiliário.

O capitão de mar-e-guerra José Paulo de Sousa Mendes foi nomeado vogal da Comissão de Domínio Público Marítimo.

Entraram hoje no Tejo quatro das nove unidades navais que andam em exercícios de luta anti-submarina entre Setúbal e Sesimbra.

Segundo informa hoje o nosso colega «Diário da Manhã» passam a denominar-se Vila Marcelha Carmona, Vila Norton de Matos e Vila Paiva Couceiro, as povoações de Angola até agora denominadas Uige, Balombo e Quimungo.

CARREIRAS AÉREAS

A P. A. A. estuda a possibilidade de voos estratosféricos sobre o Atlântico

A P. A. A. está já a estudar os voos intercontinentais de aviões de transporte, equipados com motores de propulsão por jacto. Três vezes por semana atravessa o Atlântico, nos dois sentidos, um avião imaginário, cujas reacções e rota são estudadas pelos técnicos e meteorologistas da P. A. A., que fixam-se em «esperanças», com o objectivo de reduzir a travessia em cerca de uma hora e garantir voo mais seguro e mais suave.

Os resultados dos trabalhos dos meteorologistas da P. A. A., sns. Brewster Buxton e C. Chandler, foram apresentados à Sociedade Americana de Meteorologia e obtiveram o maior êxito. Eles permitem aguardar que os futuros voos transatlânticos possam ser tão rápidos como os que já regularmente se fazem sobre o Pacífico, graças ao aproveitamento das correntes de vento estratosféricas. O uso comercial deste fenómeno é unicamente feito pela Pan American, que realizou também todos os estudos, pelos quais recebeu o ano passado o troféu «Fry», de 1953.

EXCURSÕES DA F. N. A. T.

A F. N. A. T. promove uma excursão de trabalhadores a Fátima, no próximo dia 13. A inscrição está aberta na Secção de Actividade Cultural e Recreativa — Calçada de Santana, 180.

O PORTO pelo tele'one

Subsecretário do Exército

PORTO, 8. — Num avião militar, chegou esta manhã ao campo de Aviação de Espinho, o sr. subsecretário do Exército, que era ali aguardado pelo general Cota de Moraes, comandante da região militar e pelo seu ajudante e vários oficiais superiores.

Aquele membro do Governo visitou demonstradamente o antigo campo de bombardeamento e treinos da Aviação, recentemente entregue ao Ministério do Exército, onde vai ser provavelmente instalado um campo de instrução.

O subsecretário avistou-se também com o presidente da Câmara de Espinho, que ali o aguardava e com ele trocou impressões acerca do fornecimento de água ao local.

O subsecretário retirou-se para o Porto cerca das 13 horas, onde almoçou na mesa de oficiais em companhia do comandante da região militar.

Findo o almoço, o sr. major Sá Viana Rebelo, saiu para visitar o quartel da Praça da República onde esteve instalado até há pouco o Regimento de Infantaria 6, devendo realizar-se ali, em breve, possivelmente, uma exposição histórico-militar.

Aquele membro do Governo visitou, ainda, parte do sistema defensivo aéreo do Porto, localizada em Angeiras, devendo seguir dali para o aeroporto das Pedras Rubras onde, às 16 horas, retomará o avião militar que o transportará para Lisboa.

Traineira espanhola com avarias

Entrou esta manhã em Leixões, a traineira espanhola «Pelo», a fim de reparar uma avaria sofrida no motor quando de Vigo seguiu para a faina da pesca.

O cooperativismo no Brasil

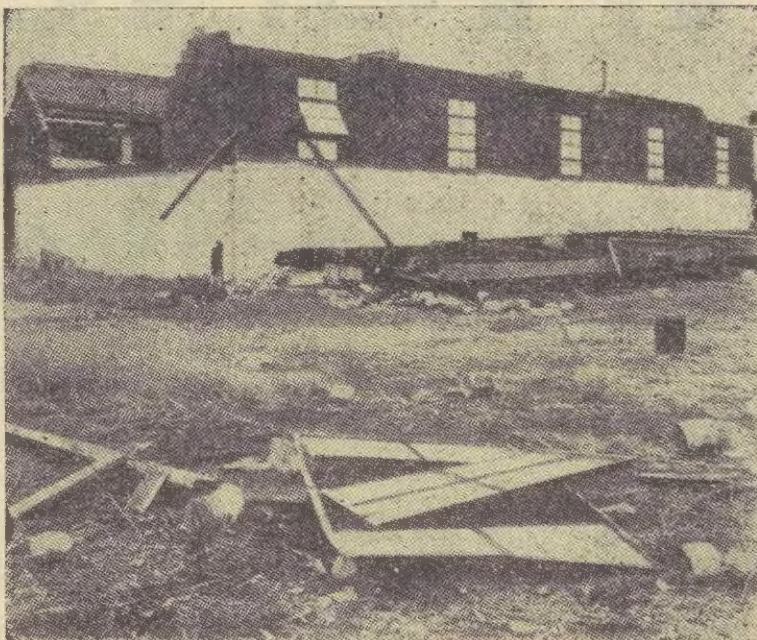
No próximo dia 18, pelas 21 e 30, no salão nobre da Cooperativa do Povo Portuense, na Rua de Camões, realiza uma conferência subordinada ao tema «Breve notícia sobre o cooperativismo no Brasil», o engenheiro Henrique de Barros, correspondente em Portugal, do Centro Nacional de Estudo Cooperativo do Rio de Janeiro.

Roubaram-lhe o automóvel

Queixou-se na Polícia, o sr. Luwig Wagner, morador na Rua Candido dos Reis, 74, 3.º, de que ontem lhe furtaram o seu automóvel junto da sua residência, o qual foi encontrado mais tarde em Castelo da Mafra, muito danificado, com prejuízos de mais de 10.000 escudos e sem nenhum dos objectos que nele se encontravam.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 12º,1; mínima, 4º,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16º,5; mínima, 11º,5.



CONTRA FACTOS...

NÃO HÁ ARGUMENTOS

A Fotografia comprova da devastação ocasionada por ventos com a velocidade horária de 186 quilómetros. O edifício desmantelou-se, as janelas foram projectadas a várias dezenas de metros, mas nem um vidro partiu.

«Acril» envidraçava estas janelas.

Para envidraçamentos à prova de ciclones, de deflagrações, de pedradas e até de balas, bem como para vidros que condicionem a luz e as temperaturas, só

ACRIL LUSITANO L.

Rua Tomás Cabreira, 2 (ao Rego)
LISBOA — Tel.: 778480

Tempestades de neve desorganizam as comunicações no Norte da Itália

CREMONA, 8. — A região de Cremona está isolada do resto da península, em resultado de um temporal de neve, acompanhado de vento ciclónico, que arrancou as linhas eléctricas, telefónicas e telegráficas.

A circulação é impraticável, em quase todas as estradas. Os comboios andam atrasadíssimos. As padarias, cujos fornos são, na maioria, eléctricos, não conseguem satisfazer as necessidades dos fregueses. Atendendo à gravidade dos estragos, a reparação das linhas demorará alguns dias. — (F. P.).

Neve e frio em Espanha

MADRID, 8. — Há frio em toda a Espanha. Nevou abundantemente em todas as regiões montanhosas e, sobretudo, no Norte do país, em Santander, Gijón e outros portos da costa do Atlântico. Na Catalunha, nevou em Barcelona, pela primeira vez desde o início do Inverno. Em Madrid, onde o Sol continua a brilhar, o termómetro marca uns escassos graus acima de 0º, gelando em toda a região da capital, durante a noite. — (F. P.).

Abundantes nevões na Áustria

VIENA, 8. — Há 48 horas, que neva, ininterruptamente, nas regiões orientais e meridionais da Áustria. Em Viena, a camada de neve nas ruas tem mais de 10 centímetros. — (F. P.).

A invernia na Grã-Bretanha

LONDRES, 8. — Nos Pennines, espinha dorsal montanhosa do Norte da Inglaterra, foi fechado o Snake Pass, na estrada de Sheffield para Manchester, com receio de avalanches. Todas as estradas principais do Condado de Kent, na ponta Sueste da Inglaterra, estavam, hoje, cobertas de gelo. Muitas pequenas aldeias ficaram isoladas por camadas de neve de até dois metros de altura. A tempestade, durante a noite, isolou o porto de Dover, na costa meridional, até limpa-neves terem desobstruído algumas estradas. Ficaram muitas pessoas feridas em desastres de automóvel.

As condições árticas alastraram para os Condados de Surrey e Sussex, onde outros limpa-neves estão a desobstruir estradas. No Lincolnshire, na costa Nordeste, grandes camadas de neve fizeram paralisar os trabalhos agrícolas. — (Reuter).

A cheia do rio Ohio

CINCINNATI, 8. — As águas provenientes da cheia do Ohio avançaram, hoje, lentamente, para juzante, forçando centenas de famílias a saírem das áreas das margens do rio, que causou grandes estragos em propriedades ao transbordar.

Calcula-se que foram afectadas 2.600 famílias. Só no Ohio, cerca de 900 famílias fugiram de casas nas áreas marginais. A Cruz Vermelha americana disse que a situação era de proporções «desastrosas». Julga-se que os estragos atingirão vários milhões de dólares. — (R.).

Greve das forças vivas em toda a Grécia

ATENAS, 8. — Em toda a Grécia, 80.000 estabelecimentos comerciais e oficinas fazem uma greve de 24 horas, a fim de chamar a atenção dos poderes públicos para a crise económica e as disposições legais que a seu ver paralisam as suas profissões.

A União dos Comerciantes disse numa proclamação que a greve era, também, uma advertência contra restrições de crédito para importações, decretadas pelo Governo.

A Polícia estava, hoje, de prevenção, nas cidades gregas, para impedir que se dessem incidentes, devido à greve.

As principais ruas de Atenas apresentavam um aspecto de dia feriado, com todas as lojas fechadas.

Sete dirigentes da União dos Comerciantes foram presos em Atenas e no Píreu e a União dos Senhores de toda a Grécia avisou os lojistas de que boicotarão as lojas que hoje estiverem fechadas. — (F. P. e R.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

CONFERÊNCIAS

Por motivo de doença do sr. eng.º Fernando José Marcos Franco Feijó, ficou adiada para data a designar a conferência que, hoje, devia realizar na Ordem dos Engenheiros, com o título: «Informação por ondas decamétricas — Comunicações radioeléctricas a longas distâncias».

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: Um calçador de dentista, um tampão de depósito de gasolina, dois sapatos para criança, dois pares de luvas, uma pulseira de ouro, uma gargantilha de fantasia, um estetoscópio, uma camisola de malha para senhora, um formão, um saco de malha para senhora, um metro de setim, um tampão de roda de automóvel, uns óculos graduados, uma carteira de cabedal para óculos, três luvas, uma argola com duas chaves e seis chaves de porta.

VENDA DE TERRENOS

EDITAL

Camara Municipal do Concelho de Oeiras

João António de Saldanha Oliveira e Sousa, tenente-coronel de Artilharia e presidente da Camara Municipal do Concelho de Oeiras:

Faz saber que no dia 30 do mês de Março corrente, pelas 15 horas, tem lugar no edificio dos Paços do Concelho, a venda em hasta publica dos lotes n.º 1 e 4, designados na planta 1 dos Serviços de Urbanização e Obras, sendo as suas áreas aproximadas e os preços por metro quadrado, os seguintes:

Lote n.º 1... 1.282,5 m2 a... 95\$00

Lote n.º 4... 1.030, m2 a... 110\$00

O lote numero quatro tem anteprojecto aprovado e a Camara fornecerá o projecto definitivo estando o seu custo incluído no preço do terreno.

A venda destes terrenos é feita nos termos das «condições gerais das alienações de terrenos municipais destinados á construção» aprovadas nas reuniões ordinárias desta Camara Municipal, de 14 de Fevereiro e 5 de Dezembro de 1951.

E para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Oeiras, 7 de Março de 1955.

O Presidente da Camara.

João António de Saldanha Oliveira e Sousa—tenente-coronel

Centro Colonial

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a assembleia geral ordinária do Centro Colonial para o dia 24 do corrente pelas 15 horas, na sede da Associação—Largo Barão de Quintela, n.º 3-2.º Dt.º—a fim de apreciar o Relatório e as Contas da Direcção referentes á gerência de 1954.

Não podendo a assembleia constituir-se áquella hora por falta da maioria dos sócios no pleno uso dos seus direitos, reunirá meia hora depois com qualquer numero, nos termos dos Estatutos.

Lisboa, 8 de Março de 1955.

O Presidente da Assembleia Geral

Pela Roça Porto Alegre, S. A. R. L.,

(a) Joaquim Antunes dos Santos

Sindicato Nacional dos Empregados de Banca nos Casinos

Rua de S. Julião, 149, 3.º, Esg.º LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os §§ 1.º e 2.º do art.º 40.º dos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral para se reunir ordinariamente no dia 14 do corrente, pelas 12 horas, neste Sindicato Nacional.

ORDEN DOS TRABALHOS

1.º—Apreciação do Relatório e Contas da gerência de 1954;

2.º—Posse dos consócios eleitos na ultima Assembleia-Geral para os cargos directivos referentes ao triénio de 1954/1956;

3.º—Não se registando á hora marcada numero suficiente de sócios, a Assembleia-Geral funcionará, em 2.ª convocação, uma hora mais tarde.

Lisboa, 8 de Março de 1955.

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral (a) João Tavares.

DINHEIRO
COLOCAÇÃO AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 26444 — LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis.
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

**O SERVIÇO DE «TARIFAS»
—UM SERVIÇO EFICIENTE**

Em cada mês, a C. P. transporta:
400 toneladas de volumes de 5 kgs.
900 toneladas de volumes de 10 kgs.
1.500 toneladas de volumes de 20 kgs.
400 toneladas de volumes de 30 kgs.

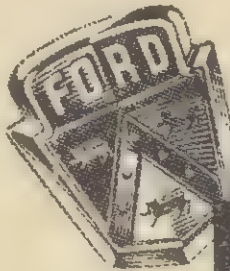
J. MENDES COELHO, LDA.

Concessionários Ford

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A — LISBOA

Apresenta

EM EXPOSIÇÃO DAS 9 ÀS 0 h. OS NOVOS
E SENSACIONAIS MODELOS 1955



FORD

E

TAUNUS

CUSTOMLINE—FAIRLANE

EQUIPADOS COM MOTOR E V/8 DE BLOCO EM V DE 162 HP. OU MOTOR DE 6 CIL. DE BLOCO EM I DE 120 HP. E AINDA COM TRANSMISSÕES «NORMAL», «OVERDRIVE» OU «FORDMATIC»

12M 1,21h.

Equipado com motor de 1172 c. c., de 43 H. P. (S. A. E.)

15M 1,51h.

Equipado com o novo motor de válvula à cabeça 1498 c. c. 60 H. P. (S. A. E.)

CAIXA DE 3 E 4 VELOCIDADES

Atenção

AO SEU CALÇADO



Sem sapatos bem engraxados não pode haver elegância no vestir.
Exija que os seus sapatos sejam engraxados com a pomada OK e andarão sempre impecáveis.



POMADA
OK

2\$50

PRETA • CASTANHA • BRANCA (INCOLOR) • VERMELHA • AMARELA • AZUL

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões)

O N/M «ALFREDO DA SILVA»
EM 10/3/55

Carrega para Bissau em 7 e para C. Verde em 8
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: Matadi

O N/M «MANUEL ALFREDO»
EM 16/3/55

Recebe carga em Lisboa no dia 15
Passageiros de 1.ª classe

Para: Matadi, Anvers, Rotterdam (se convier)
Bremen e Hamburgo

O N/M «BRAGA»

Recebe carga nos portos de Angola até ao dia 10
do corrente

O N/M «BRAGANÇA»

Recebe carga nos portos de Angola de 14 a 28 do corrente

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA—Rua do Comércio, 39—Telefone 26314/5
PORTO—Rua Sá da Bandeira, 82—Telefone 27363

Leram o jornal humorístico

sempre
fixe

Actividades desportivas

FUTEBOL

A preparação dos jogadores juniores

Pelo seleccionador nacional de juniores foram convocados para o treino a efectuar depois de amanhã, pelas 10 horas, no campo de treinos do Estádio Nacional, os seguintes jogadores: Pedro Silva e Fernando Barbosa (Benfica); António Azevedo (C. U. F.); Fernando Moreira (Salgueiros); Alfredo Nascimento, Mário Paz, José Serras e José Pessanha. (Belenenses); Luís Mocho (Vialonga); Julio Abrantes e José Pinto Almeida (Barreirense); Leonel Pereira e Ricardo Peixinho (Vitória de Setúbal); Mário Coelho (Sporting); Eduardo Fernandes (Luso); Artur Sá Brandão (Oliveirense); António Nazaré Curado (Académica de Coimbra); António Morado, Manuel Luis Silva, José Almeida e Manuel Paula (F. C. do Porto); Nuno Agostinho e João Parra (Olhanense); Adelino Amêlio (Esperança de Lagos); Silvio Santos (Beira-Mar); Eduardo Chaves (Ovarense) e Carlos Sim Sim (Atlético).

Arbitros para os jogos do «Nacional» da 1.ª divisão

No sorteio efectuado ontem, na C. C. A., foram designados os seguintes juizes de campo para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Atlético-Académica, Abel Costa (Porto); V. Setúbal-Barreirense, Inocêncio Calabote (Evora); V. Guimarães-F. C. do Porto, Jaime Pires (Lisboa); Benfica-Sporting, Domingos Miranda (Porto); Boavista-Sporting de Braga, Paulo de Oliveira (Santarém); C. U. F.-Belenenses, Braga Barros (Leiria) e Sporting da Covilhã-Lusitano, Mateus Pinto Soares (Porto).

O sorteio da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Na sede da F. P. F., perante os delegados dos clubes interessados e muito publico, efectuou-se, ontem, o sorteio da fase final do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, que apurará o campeão e o 2.º classificado, para a respectiva promoção nos termos do regulamento.

O resultado:

1.º dia — Oriental-Caldas, Leões-Montijo e Torriense-Estoril.
2.º dia — Caldas-Leões, Estoril-Oriental e Montijo-Torriense.

3.º dia — Torriense-Caldas, Leões-Oriental e Estoril-Montijo.

4.º dia — Caldas-Montijo, Oriental-Torriense e Leões-Estoril.

5.º dia — Estoril-Caldas, Montijo-Oriental e Torriense-Leões.

Na primeira volta, jogos em casa dos clubes indicados em primeiro lugar. Na segunda volta, os visitados da primeira retribuirão a visita.

NATAÇÃO

Um nadador turco propõe-se atravessar o Canal Irlandês

LONDRES, 8.—Murat Guler, bioquímico turco, disse, hoje, que tencionava vir á Inglaterra, este Verão, para tentar atravessar, a nado, o agitado Canal Irlandês, que separa o Oeste do País de Gales do Sul da Irlanda. O canal tem a largura de 50 milhas, no seu ponto mais estreito.

Num telegrama, enviado de Istambul ao «Daily Mail», de Londres, dando esta notícia,

Guler agradece ao jornal o seu esforço bem sucedido para que ele fosse, oficialmente, reconhecido como tendo atravessado a nado o Canal da Mancha, da França para a costa Sueste da Inglaterra. Guler percorreu cerca de 20 milhas em 16 horas, 50 minutos, em Agosto passado, mas ninguém o viu chegar a terra, e, durante sete meses, a sua reivindicação não foi aceite pela Associação de Travessia a Nado do Canal.

O «Daily Mail» coligiu provas, incluindo a rota estabelecida pelo patrão do barco francês que o acompanhou, e a Associação inscreveu, agora, Guler como 31.º nadador a fazer a travessia.

Que se saiba só uma pessoa—o inglês Tom Blewer, que morreu recentemente—atravessou a nado o Canal Irlandês.—(R.)

A «Maratona do Nilo»

CAIRO, 8.—Catorze países vão disputar, em 7 e 8 de Abril, a «Maratona do Nilo»—ao que anuncia o presidente da Federação de Natação. Aceitaram o convite: Argentina, Bulgária, Dinamarca, Grécia, Holanda, Itália, Líbano, Por-

tugal, Suécia, Síria e Turquia. Espera-se a resposta da França e da Grã-Bretanha.

As provas, dotadas de prémios no valor de 2.000 libras, comportam um percurso de 57 kms., em duas tiradas: a primeira, em 7 de Abril, de 32 kms.; a segunda, no dia seguinte, de 25 kms.

Podem concorrer amadores e profissionais, homens e mulheres. O numero total dos participantes será, o máximo, vinte estrangeiros e cinco egípcios.—(F. P.)

PELOS CLUBES

A Secção de Vela

da Associação Naval de Lisboa

Realizou-se a assembleia geral da Associação Naval de Lisboa (Secção de Vela), tendo sido eleitos por aclamação para a direcção os srs. eng.ºs Manuel Bivar, Eduardo Graça Van-Zeller e Alexandre Black.

VISITA AO TEJO

de um navio lança-cabos

É esperado no Tejo o mais moderno navio lança-cabos do Cabo Submarino, o «Record», que efectua presentemente a sua primeira comissão de serviço. O comandante e oficiais do navio, aproveitando a sua curta visita a Lisboa, oferecem amanhã, pelas 18 horas, um «cocktail» a diversos convidados. O «Record» atracará á Gare Marítima de Lisboa.

ATERRAMENTO FORÇADA

PRAIA DE SANTA CRUZ, 8 — Um avião da Base Aérea de Sines, pilotado pelo cabo-aviador José Soares Correia, fez ontem, com êxito, uma aterragem forçada no Campo de Santa Cruz, sofrendo ferimentos leves o piloto, que recebeu curativo no hospital de Torres Vedras.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada. 64-LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Sport Lisboa e Benfica

JOGO BENFICA SPORTING, NO DIA 13, NO ESTÁDIO DO BENFICA

Avisam-se os Snrs. associados que o levantamento dos bilhetes especiais de ingresso no citado jogo far-se-á na Rua Alves Correia, N.º 9-loja, nos dias 9, 10, 11 e 12, das 10,30 às 13, das 15 às 19,30 e das 21,30 às 23,30 mediante a apresentação do respectivo cartão de sócio e da quota do mês de Fevereiro findo, esclarecendo-se, para o devido conhecimento, que no Estádio não será feita a entrega dos referidos bilhetes especiais, os quais serão apresentados, obrigatoriamente, com o cartão de sócio.

Além dos bilhetes especiais cada sócio tem o direito de adquirir uma Bancada e uma Cabeceira, cuja venda é efectuada no mesmo local e nos dias e horas acima indicados.

Os bilhetes para os Parques de estacionamento são vendidos na Secretaria do Clube a partir de 6.ª-feira, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas.

Os bilhetes para a Imprensa, Rádio e Fotografos são entregues na Secretaria do Clube, nos dias 11 e 12, das 11 às 13 e das 15 às 19 horas.

Lisboa, 8 de Março, de 1955.

A DIRECÇÃO

PNEUS MABOR



ZXD4/AVS. 1307

6 RIODEJANEIRO 18 7 0700

229

LT = CONDE COVILHA MABOR LISBOA =

GANHEI PRIMEIRO PREMIO CORRIDA MARACANA PNEUS MABOR

OTIMO RESULTADO GRANDE ABRACO =

VASCO SAMEIRO +

INFORMAÇÕES

PORTO
PRAÇA ALMEIDA GARRETT, 27-TEL. 23080

LISBOA
RUA D. JULIÃO, 181-TEL. 34931

PUNHAL
AVENIDA ARRABADA, 84-TEL. 800

A ORGANIZAÇÃO FORD

Apresenta

Hoje e dias seguintes
das 10 às 12,30 e das 14 às 23 horas

GRANDE

OS SEUS MODELOS PARA 1955

EXPOSIÇÃO

FORD

1955



Ford

Mercury

Lincoln

Thunderbird

Taunus 15 M

Taunus 12 M

Anglia

Prefect

Consul

Zephyr

Zodiac

Versailles

Thames - Furgonetas

Thames - Camiões

Taunus - Furgonetas

Fordson-Major - Tractores

A Ford Lusitana e seus Concessionários em todo o país, antecipadamente agradecem a visita de V. Ex.^a

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu nublado e vento do Norte bonançoso, por acção de uma massa de ar polar, transportada principalmente na circulação de um anticiclone centrado a Noroeste das Ilhas Britânicas.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a nublado, vento do Norte bonançoso a moderado. Agitação fresca ocasional, principalmente nas regiões montanhosas. Pequena descaída de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—As 22—«Para cada um sua verdade».

MONUMENTAL—A's 22—«A Severa».

VARIEDADES—A's 20.30 e 22.45—«Mulheres na mutua».

MARIA VITÓRIA—As 20 e 30 e as 22 e 45—«O Zé aperta o laço».

COLISEU—A's 21 e 45—Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa.

TIVOLI—«Málaga».

S. LUIS—«Migalha».

EDEN—«Os revoltados do Caine».

SÃO JORGE—«A planície Vermelha».

POLITEAMA—«A carga dos fuzileiros».

IMPERIO—«Os revoltados do Caine».

MONUMENTAL—«A senda dos elefantes».

CONDES—«Sete anos de liceu».

ALVALADE—«Meu amor patinador».

CAPITOLIO—«Esse homem é rigoso».

ODEON E PALACIO—«Cavalleria rusticana».

OLIMPIA—«No fundo do mar Vermelho».

TERRASSE—«O apache branco».

JARDIM—«Rainha de piratas».

IDEAL—«O maior espectáculo do Mundo».

PROMOTORA—«Paula».

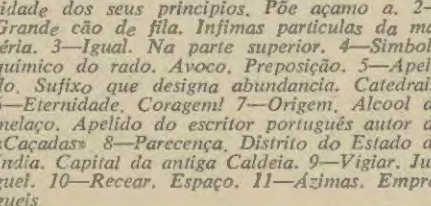
LIS—«Teodora».

RESTELO—«A torre de cristais».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 108



HORIZONTAIS: 1—Cama de viagem. Género de mamíferos carnívoros e digitigrados. 2—Pungir. Reis. 3—Igual. Pássaro. Chega. 4—Preposição e artigo. Conjunção. Artigo definido. Diabo. 5—Pai da mãe. Amofines. 6—Habituar. 7—Elegante. Abismo. 8—Lago de Itália. Carta de jogar. 9—Título dos chefes de alguns cantões suíços. Pronome possessivo. Acredita. 10—Pedra de lagar. Descuidei. 11—Povoação do concelho de Valongo. Cantigas.

VERTICAIS: 1—Romano célebre pela austeridade dos seus princípios. Põe aqum a. 2—Grande cão de fila. Infimas partículas da matéria. 3—Igual. Na parte superior. 4—Símbolo químico do rado. Avoco. Preposição. 5—Apelido. Sufixo que designa abundância. Catedrais. 6—Eternidade. Coragem! 7—Origem. Alcool de melado. Apellido do escritor português autor de «Caçadas». 8—Pareceça. Distrito do Estado da Índia. Capital da antiga Caldeia. 9—Vigiar. Julguel. 10—Recear. Espaço. 11—Azimas. Emprequeis.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 107

HORIZONTAIS: 1—Clama. Marat. 2—Casacos. 3—Em. Reims. Dr. 4—NEM. Sai. Mor. 5—Aden. Jura. 6—Ires. Cain. 7—Aram. Util. 8—Mas. Loa. Ore. 9—As. MUITO. AO. 10—Pássaro. 11—Acola. Rasas.

VERTICAIS: 1—Crena. Amara. 2—Mediras. 3—AC. Meras. Pó. 4—MAR. NEM. Mal. 5—Azes. Lusa. 6—Aias. Pois. 7—MCM. Atar. 8—Aos. Jau. Ora. 9—Rs. MUITO. Os. 10—A. Dormira. 11—TERRA. Lebes.

Provérbio: NEM MUITO AO MAR NEM MUITO A TERRA.

Dual
GIRA-DISCOS
SIMPLES E AUTOMÁTICOS
DE ALTA QUALIDADE

A venda nos agentes autorizados da
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

FRASES FEITAS

A melhor doutrina é aquela que nos faz bons e justos.

* A escravidão avilta o escravo e barbariza o senhor.

* O caluniador é igual áqueles que sopram a terra: levantando a poeira, cegam-se a si próprios.

BOLSA DE LISBOA

VAIORES Efect Comp. Vend

Fundos do Estado

Consolid. 2 3/4 T. 10 833\$ 832\$ 833\$

Consolid. 3 % T. 10 902\$ 901\$ 902\$

Consolid. 3 1/2 % T. 10 1.012\$ 1.011\$ 1.013\$

Centenários 4 % 1940... 2.210\$ —

Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 — 995\$ 1.000\$

Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 — 995\$ 1.000\$

Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 — 995\$ —

Externo 1.ª série — — —

Externo 1.ª série car... 1.350\$ 1.350\$ 1.355\$

Externo 2.ª série — — —

Externo 2.ª série car... — — —

Externo 3.ª série — — —

Externo 3.ª série car... — — 1.495\$

Caut. 3.ª série s/juro — — 185\$ 187\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % 520\$ — —

Norte de Portugal 5 % 110\$ 109\$ 111\$

Gás e Electricid. 3 3/4 % — 965\$ 975\$

Gás e Electricid. 4 % 992\$ 990\$ 995\$

Gás e Electricid. 4 1/2 % 1.008\$ 1.006\$ 1.010\$

Gás e Electricid. 5 % — 1.025\$ —

U. E. P. 3 3/4 % — — —

U. E. P. 4 % 1945 — 96\$ 98\$

U. E. P. 4 % 1948 — — 98\$

U. E. P. 4 1/2 % — — 99\$

U. E. P. 5 % 1951 — 100\$ —

U. E. P. 5 % 1952 — 100\$ 104\$

Ações

Seguros

Fidelidade — — —

Mundial... 805\$ 800\$ 815\$

Nacional... — — —

Sagres... — — —

Tagus... — — —

Bancos

Alentejo... — 530\$ 570\$

Angola... 1.190\$ 1.180\$ 1.197\$

Espirito Santo... — 9.550\$ 9.700\$

Lisboa & Açores... — 2.900\$ 2.950\$

Portugal... — — —

Ultramarino... 975\$ 970\$ 985\$

C.ªs diversas

Agua de Lisboa 1934... 230\$ — 235\$

Agua de Lisboa 1936... — — 230\$

Cimentos Tejo... — 500\$ 550\$

Cimentos Leiria... — 480\$ 520\$

Crédito Predial... 515\$ 515\$ 515\$

Elect. das Beiras... — 1.555\$ 1.575\$

Gás e Electricidade... 286\$ 286\$ 286\$

H. Alto Alentejo... 160\$ 159\$ 160\$

H. E. Cávado... — 1.550\$ 1.605\$

H. E. Zêzere... 1.530\$ 1.520\$ 1.540\$

Industrial Aliança... — 420\$ 432\$

Portugal e Colónias... — 475\$ 480\$

Nac. de Electricidade... 1.525\$ 1.520\$ —

Nac. Navegação... — 1.540\$ 1.560\$

Col. Navegação... 720\$ 715\$ 725\$

Port. de Pesca... — — 1.500\$

Port. Tabacos... 462\$ 462\$ 463\$

Tabacos de Portugal... — 630\$ 640\$

União Elect. Port... 270\$ 269\$ 270\$

C.ªs ultramarinas

Ag. Casseque... 2.215\$ 2.210\$ 2.220\$

Ag. das Neves... — 1.700\$ 1.800\$

Agricultura Colonial... — 1.060\$ 1.100\$

Açúcar de Angola... — — 3.800\$

Boror... — 720\$ 725\$

Cabinda... 415\$ 410\$ 420\$

Col. do Buzi... 386\$ 386\$ 387\$

Col. do Principe... 3.225\$ 3.215\$ 3.230\$

Moçambique... 196\$ 196\$ 196\$

Zambézia... 244\$ 244\$ 245\$

Incomati... 4.030\$ 4.028\$ 4.035\$

Cáda... — 5.500\$ —

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES Compra Venda

Africa do Sul... 77500 78500

Alemanha... 6580 6595

América: — — —

Dólares de 1 a 2... 28560 28590

de 5 a 20... 28590 28520

de 50 a 1000... 28590 28520

Argentina... 1501 1506

Bélgica... 557,5 558,5

Brasil... 536 539

Congo Belga... 556 557

Dinamarca... 4500 4525

Espanha... 565,5 566,5

França... 507,75 507,95

Holanda... 7550 7570

Inglaterra... 77525 78525

Itália... 504,45 504,65

Marrocos... 507,6 507,8

Noruega... 3565 3595

Suécia... 5520 5550

Suiça... 6575 6585

Uruguay... 8570 9520

Ouro: — — —

Inglaterra (Libra)... 264500 274500

Portugal—Barra... 33550 34500

— Barra Fino... 33580 34530

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito

Notas estrangeiras

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



DESACTUALIZAÇÃO DE PREÇOS

— Porque é que achas que se trata de uma fita antiga ?

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Música regional portuguesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo Musical; 19 e 15, «O Arauto»; 19 e 45, Canções anglo-americanas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, Orquestras típicas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album Musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Os Passageiros Daquela Noite», de Anne Haide, tradução e adaptação de Maria Constança, interpretado por Carmen Dolores, Eunice Muñoz, Helena Felix, Raul de Carvalho e Paiva Raposo; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, Fados, por Maria do Rosário Bettencourt e Loubet Bravo; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Aspectos da Música Moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, O «1.º Concerto», de Paganini; 20 e 40, Canções; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, O maestro Anthony Collins; 22 e 30, Recital de piano, por Maria Leonor Fernandes; 23, Palestra, por Maria de Carvalho; 23 e 15, Trechos de óperas; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Gaio de Ouro; 21, Notas da redacção; 21 e 15, G. E. magazine; 21 e 30, Canções; 22, Música e turismo; 22 e 15, Orquestra de Johnny Green; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Fados e guitarradas; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Manhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 às 24 horas.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B — Sítio de Alvalade — Tel. 777170; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Telefone 770776; Imperial — Avenida da Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 776860; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Latina — Avenida António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Salutar — Rua Conde Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Telef. 23910; Morão — Largo da Graça, 63, Telefone 848700; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 4 Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Telef. 842518; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Agóres, 32, Tel. 52388; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Martins Herdeiros — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Telef. 40304; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Telefone 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Valentim, Lda. — Rua do Poço dos Negros, 88-90, Telef. 661353; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81-83, Tel. 23428; Centro Farmacêutico — Rua Eugénio dos Santos, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793-A.

FARMÁCIA LATINA

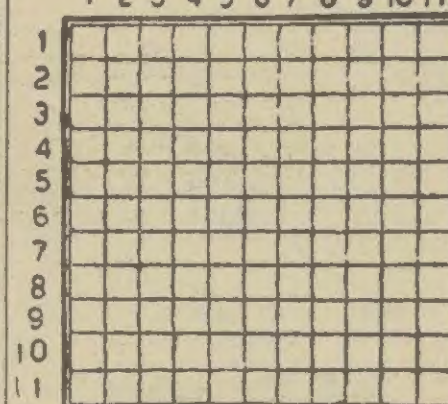
está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 1151

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Flutuar. Restabelece. 2 — 550 em romano. Matagais. 3 — Recebem. Apellido de um dos maiores romancistas portugueses. 4 — Irmã do pai. Nome de homem. Parecência. 5 — Negra. Amarem. 6 — Nome de uma ópera de Verdi. Igar. 7 — Jarro (planta). Campeões. 8 — Artigo definido. Líquido gorduroso. Santo. 9 — Gracejou. Transmite. 10 — Freguesia da ilha da Madeira. Preposição latina que indica direcção. 11 — Suave. Nome de mulher.

VERTICAIS: 1 — Mulher muito devota. Fêmea do gamo. 2 — Habitante da Cúia. Fecham as asas para descer mais depressa. 3 — Imaginaria. Liga. 4 — Naquella lugar. Terreiro junto a igreja. Prefixo de negação. 5 — A ti. Corte-são. 6 — Feiteira. Afluente do Reno. 7 — Coroa. O sono das crianças (fam.). 8 — Artigo definido (ant.). Estampilha. Óxido de cálcio. 9 — Rio de Portugal. Compacta. 10 — Copo. Verdadeiro. 11 — Guarneceira de asas. Ecoava.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1150

HORIZONTAIS: 1 — Falta. Ceras. 2 — Aa. Caroco. 3 — Argolas. Rol. 4 — Der. Alua. Sá. 5 — Emir. Alga. 6 — Emas. Oito. 7 — Atiã. Luva. 8 — Rã. Alma. Rãs. 9 — Uma. Vergara. 10 — Dolmen. Id. 11 — Árdes. Amaro.

VERTICAIS: 1 — Frade. Gruda. 2 — Reme. Amor. 3 — Lágrima. Alo. 4 — Tão. Rata. Me. 5 — Lá. Silves. 6 — Cala. Amen. 7 — Casulo. Ar. 8 — Er. Agil. Gim. 9 — Ror. Aturada. 10 — Aços. Ovar. 11 — Solas. Asado.

FAQUEIROS
DE ARTE
DA MARCA

"TOPÁZIO"

A polémica franco-alemã

sobre a questão do Sarre

ameaça os acordos de Paris

BERLIM, 8.—A polémica entre Paris e Bonn á volta dos acordos do Sarre ameaça o conjunto dos tratados de Paris, na opinião da imprensa de Berlim-Oeste, que lhe dá grande relevo na primeira página.

O oficioso «Der Tag» expõe os pontos de vista do Governo francês e os do Governo federal e conclui: «A liberdade de expressão, mesmo quanto á Constituição e ao estatuto sarrense, é um princípio fundamental do direito democrático de importância bem maior do que o acordo do Sarre. Naturalmente, o reconhecimento desta liberdade democrática de expressão implica sempre um risco. O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Bidault, explicou-o com argumentos clássicos ao seu colega soviético, Molotov, quando da conferência quadripartida, sobre a liberdade de acção de um futuro Governo para toda a Alemanha. Este risco existe, igualmente, para a França e para a Alemanha, como consequência da liberdade de expressão do Sarre. Os que pretendem alhear-se á custa da liberdade, tornam-se suspeitos».

O «Telegraf» escreve que «a controvérsia não é foco toda a falta de clareza do acordo do Sarre». Haveria que saber, diz, se o estatuto está de acordo com o artigo 23.º da Constituição Federal, que manda que esta se aplique noutras partes da Alemanha, depois de entrarem na República Federal. Segundo o acordo do Sarre, o Parlamento sarrense não poderá pronunciar-se sobre esta medida.—(F. P.).

Comentários da imprensa francesa

PARIS, 8.—A divergência franco-alemã quanto ao Sarre, provocada pela recente declaração do chanceler Adenauer, no Bundestag, afirmando que Londres e Washington «deixariam de se considerar obrigados a apoiar as reivindicações francesas», volta ao primeiro plano da actualidade.

Unico de todos os matutinos, o «Figaro» denuncia a «manobra» que prossegue no Parlamento, como meio de «atrazar, se não impedir a ratificação dos acordos de Paris, e, perfilhando o ponto de vista anglo-saxónico, escreve: «Os compromissos assumidos, em 1947 e 1950, pelos Britânicos e os Americanos diziam respeito ás reivindicações francesas como estas foram apresentadas a seguir á guerra. Desde 1950, a situação evoluiu e em 23 de Outubro passado Paris e Bonn concluíram um acordo, o qual prevê que o Sarre terá um estatuto europeu. Modificada assim a posição francesa, é normal—diz o comentador do «Figaro»—que os compromissos de 1947 e 1950 deixem de ter finalidades».

O «Aurore» tem outra opinião: «Se hoje apaz ao Departamento de Estado e ao Foreign Office tomar uma atitude de reticente, a situação não se modifica por isso, a palavra da mantêm o seu valor, como o mantêm as assinaturas trocadas»—escreve este jornal. O «Combat» insiste no mesmo sentido e congratula-se com a iniciativa do deputado que apresentou, ontem, ao Parlamento uma proposta de resolução pedindo ao Governo para diligenciar no sentido de Londres e Washington esclarecerem a sua posição, «antes dos próximos debates», quanto ao Sarre. Escreve: «Pinay, que pensa nos debates de ratificação dos acordos de Paris, no Conselho da República, tinha, certamente, tendência a deixar subsistir o equívoco».

«Sem dúvida, escreve o «Populaire», as declarações do chanceler Adenauer no Bundestag, as de vários outros chefes políticos da Alemanha Ocidental, eram de molde a preocupar, a lançar até uma certa suspeita quanto ás intenções do associado». Mas, acrescenta, o que interessa é «apurar se os interlocutores estão, um e outro, decididos a deixar o terreno sem saída das reivindicações nacionalistas; ou se vão continuar agarrados ás quimeras antigas, aos rancores e aos apetites mais ou menos hipócritas — comprometendo a consolidação das relações franco-alemãs e, ao mesmo tempo, a solidariedade ocidental; ou se se caminhará, sem restrições mentais, para a solução que os socialistas sempre preconizaram e que é a europeização».—(France Presse).

foi provocada pelo engenho mais poderoso experimentado na Nevada, mas que a sua potência ultrapassou largamente 20 quilotões, potência que é a das bombas atómicas normais.

Segundo os observadores, a força da bomba atingiu 30 a 40 quilotões, ou seja o equivalente a 30.000 ou 40.000 toneladas de dinamite. O vento levou a coluna de fumo para Leste, esperando-se que atinja o Estado de Carolina do Norte em 72 horas, enquanto que a parte média da nuvem pairará sobre os Estados de Arkansas e de Missouri, dentro de 24 horas. Quanto á sua parte inferior é levada pelo vento para Oeste e, segundo a referida Comissão, passará pela parte central da Califórnia e litoral do Pacífico, 15 horas após a deflagração.—(F. P.).

A opinião de um cientista sobre os efeitos da bomba «H»

LONDRES, 8.—O «News Chronicle» de hoje diz que um cientista atómico britânico de nomeada teria declarado que a bomba de hidrogénio desflagrada pelos americanos, há um ano, incluía uma mistura de urânio não refinado, o que «a torna ainda mais mortífera». O prof. Joseph Reiblat, polaco de nascimento, que é vice-presidente da Associação dos Cientistas Atómicos, disse:

«Foi uma bomba «H» com uma mistura, provavelmente um invólucro, de urânio não refinado. A bomba de hidrogénio-urânio tornou-se, de facto, uma arma que não limitaria a sua acção aos 518 a 777 quilómetros quadrados que devastaria. Seria uma ameaça que poderia envenenar milhares de pessoas com radioactividade, nos seus efeitos imediatos. A longo prazo, poderia provocar alterações na espécie humana».

O prof. Reiblat foi director assistente de Física Atómica na Universidade Livre de Varsóvia, até 1939. Mais tarde, trabalhou em projectos nucleares em Los Alamos, no Novo México, e é, actualmente, professor de Física na Universidade de Londres.—(R.).

As preocupações quanto às experiências com armas nucleares

OTTAWA, 8.—As Nações Unidas deveriam «considerar com simpatia» qualquer proposta formal para se estudar o possível efeito de experiências de armas nucleares sobre a raça humana—disse, ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Lester Pearson, em resposta a uma pergunta formulada na Câmara dos Comuns.

Tinha-lhe sido perguntado se o Canadá apoiaria um pedido da Federação dos Cientistas Americanos para um estudo das Nações Unidas destinado a determinar quantas experiências de bombas de hidrogénio e atómicas a raça humana poderia suportar sem grave perigo.—(R.).

Limpeza estética, a ser

Só na nossa fábrica, assim como deslustragem e impermeabilização. Basta ligar a 23422, R. da Prata, 156, s/l.

O marechal Tito falou

de divergências subsistentes apesar da tentativa de aproximação com os países do bloco comunista

PARIS, 8.—Na Assembleia Nacional jugoslava, o presidente Tito fez, ontem, um importante discurso de política externa. Os observadores especializados chamam a atenção, sobretudo, para a passagem em que o chefe de Estado manifesta descontentamento pela maneira como alguns países de Leste tentam interpretar a «normalização» das relações entre eles e a Jugoslávia. Essa interpretação é de tal ordem—sublinha—que pode suscitar «duvidas quanto á sinceridade das intenções dos dirigentes dos países de Leste».

O presidente não deu pormenores das razões do seu descontentamento. Contudo, um artigo publicado no último numero do quinzenário oficioso «Notícias Jugoslavas», que se edita em francês, em Paris, permite esclarecer o ponto de vista do marechal. O artigo em questão analisa um documento polaco, recentemente conhecido em Belgrado e que provocou mal-estar nas esferas que lidam de perto com o chefe de Estado.

Trata-se do «Canhenho dos Agitadores Polacos», publicado pelo directorio do Partido Operário Unificado da Polónia. Destina-se a guiar os propagandistas nas indicações a dar aos membros do Partido e á população sobre a política do Governo. Estes «Canhenhos» são documentos confidenciais e reflectem os pontos de vista da direcção do Partido. Comorende-se, assim, que os dirigentes de Belgrado, de posse do «Canhenho» polaco, tenham tido com interesse uma passagem sobre as relações das Democracias Populares com a Jugoslávia, que atribui a mudança de atitude da política jugoslava para com a U. R. S. S. e as Democracias Populares á pressão das massas jugoslavas—que desconfiem dos ocidentais».

Qualifica de «inconsequente» a política externa de Belgrado, e continua: «A normalização das relações do nosso bloco com a Jugoslávia e a actividade tendente a diminuir a

tensão internacional neste sector da Europa desenvolvem-se num ambiente de luta difícil e severa».

Depreende-se do comentário das «Notícias Jugoslavas», que esta interpretação de Varsóvia da normalização das relações de Belgrado com o bloco soviético foi considerado «injuriosa» na capital jugoslava, onde se afirma prosseguir uma «política externa consequente no sentido da coexistência activa» e onde se procura melhorar as relações com o bloco oriental sem perder, por isso, as amizades ocidentais.—(F. Presse).

O Governo de Faure

espera poder modificar a atitude de alguns partidos na questão dos poderes

PARIS, 8.—A Assembleia Nacional reuniu-se, esta manhã, a fim de prosseguir na discussão do orçamento dos encargos comuns.

O conselho de Gabinete tratou, ontem, em especial, do plano económico e social de Edgar Faure. Criou-se um «comité» interministerial que reúne os responsáveis dos principais sectores interessados na elaboração do programa.

Os ministros examinaram três problemas:

1.º—as reivindicações dos funcionários públicos. A propósito, a Assembleia Nacional que está reunida, poderá iniciar a discussão de um artigo do orçamento dos encargos comuns, que diz respeito á revalorização dos salários na função pública. Há uma semana, a Comissão das Finanças rejeitou a carta rectificadora, apresentada por Pflimlin, considerando insuficientes os créditos atribuídos aos funcionários. Não parece que o ministro das Finanças tenha podido proceder a um aumento sensível das suas propostas. Procura-se um entendimento entre o Governo e os grupos políticos para não obrigar o presidente do Conselho a empenhar, desde já, a existência do Ministério, pondo a questão da confiança.

2.º—Amanhã, em conselho de ministros, Edgar Faure apresentará o projecto dos «poderes especiais», que será enviado, na quinta-feira, para a mesa da Assembleia Nacional. Neste projecto que deve comportar um artigo unico, solicitar-se-á do Parlamento a prorrogação, até 30 de Abril dos poderes especiais atribuídos a Mendès-France até 30 do corrente. É possível que o chefe do Governo ponha a questão da confiança, a propósito desse texto. Sabe-se, desde já, que vários grupos se pronunciarão contra a aprovação dos poderes especiais. Comunistas e socialistas votarão contra, e a A. R. S. e alguns dirigentes dos agrários têm manifestado uma opinião mediotemente favorável. No entanto, o Governo espera levar estes grupos que pertencem á maioria, a mudar de atitude, dando-lhes certas garantias no domínio fiscal.

3.º—A questão que mais preocupa o Governo é a dos acordos de Paris, cuja discussão, em principio, deveria começar no Conselho da República, em 22 do corrente. A questão sarrense deu novo aspecto á situação. Entretanto, o presidente Faure e Antoine Pinay, ministro dos Negócios Estrangeiros, vão expor os mais recentes aspectos da questão, amanhã e na quinta-feira, á comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros. Vários senadores pedem o adiamento da ratificação, apoiando-se no art. 61.º do regulamento do Conselho da República, que prevê a possibilidade de prazos suplementares.—(France Presse).

A agitação no Quénia

MOMBACA (Quénia), 8.—Forças militares e de Polícia reforçadas patrulharam, durante o dia de hoje, as ruas de Mombaca, em consequência dos disturbios contra a população branca provocados pelos Africanos em greve. Incitado pelos agitadores da «Mau-Mau», os grevistas do porto de Mombaca praticaram ontem vários actos de violência. As forças de segurança britânicas, chamadas com urgência, puseram, rapidamente, fim aos disturbios, durante os quais, ficaram feridos dois civis e um polícia.

Os passageiros e a tripulação dos barcos ancorados no porto foram aconselhados a ficar a bordo. Sabe-se, por outro lado, que dos 5.600 grevistas, houve 100 que retomaram o trabalho.—(Reuter e France Presse).

ACORDA DE SÁVEL

Um oratório regional do «Ribatelanov» Salvaterra de Magos — Tel. 14

O velho Dominici

volta a depor sobre o crime de Lours

MARSELHA, 8 — Gustavo Dominici e sua nora, Ivette, foram, hoje, aqui, interrogados no tribunal, num novo inquérito ao triplo assassinio da familia Drummond. O inquérito, ordenado pelo Ministério da Justiça, é para averiguar se Gaston Dominici, de 77 anos, estava ou não só quando assassinou o perito de nutrição britânico sir Jack Drummond, sua mulher e filha de 12 anos, Elisabeth, em Agosto de 1952.

Gustavo, filho de Gaston, e Yve te serão interrogados, novamente, mais tarde, na presença de Gaston, na prisão onde o velho lavrador está sob sentença de morte.

Segundo os advogados de Gaston, ele declarou á Polícia que outras pessoas sabiam muito mais do que tinham confessado sobre os assassinios e, especialmente, sobre a morte de Elisabeth Drummond. Elisabeth foi encontrada morta, por espancamento, a alguma distancia do acampamento, próximo da herdade de Dominici, onde seus pais foram mortos a tiro.

Gustavo, cujas declarações sobre a noite do crime variaram durante as investigações, disse, de uma vez, que Elisabeth se movia ainda ligeiramente quando a encontrou. Por causa disso, foi condenado a uma curta pena de prisão, por não haver prestado auxílio a uma pessoa cuja vida estava em perigo.

A acareação entre Gaston e o filho demorou duas horas e meia; em contrapartida, a primeira de Ivette com o sogro não foi além de 15 minutos. Crê-se que as acareações versaram as «revelações» do velho Gaston sobre uma conversa de Gustavo com a mulher, que o condenado afirma ter ouvido dois dias depois do triplice crime.

Roger Perrin, neto do velho, convocado pelo juiz de instrução de Digne, apresentou-se, esta manhã, no gabinete do magistrado.—(R. e F. P.).

O CIRURGIÃO MORREU quando operava

DETROIT, 8.—O dr. William Honor morreu de um ataque cardíaco quando estava a operar um doente. O seu assistente completou, com êxito, a operação.—(Reuter).